



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

OVÍDIA KALIANDRA COSTA SANTOS

**DIAGNOSTICO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS
COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

CUITÉ – PB

2014

OVÍDIA KALIANDRA COSTA SANTOS

**DIAGNOSTICO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS
COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cuité, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Franco Trindade Medeiros.

CUITÉ – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S237d Santos, Ovídia Kaliandra Costa.

Diagnóstico etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Cuité - PB. / Ovídia Kaliandra Costa Santos – Cuité: CES, 2014.

89 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Dra. Maria Franco Trindade Medeiros.

1. Plantas medicinais. 2. Etnobotânica – plantas medicinais. 3. Medicina popular - Paraíba. I. Título.

CDU 633.88

OVÍDIA KALIANDRA COSTA SANTOS

**DIAGNOSTICO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS
COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cuité, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Monografia apresentada e aprovada em: 25/03/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Franco Trindade Medeiros – UAE/CES/UFCG
Orientadora

Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia Santos – UAE/CES/UFCG
Examinador

Prof. M.Sc. Paulo Anchieta Florentino Cunha – CENPI
Examinador

Prof.^a Dr.^a Miclelle Gomes dos Santos – UAE/CES/UFCG
Examinadora/Suplente

*Dedico a Deus por ter me concedido a vida,
a minha família e os
meus amigos...
companheiros de todas as horas.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela infinita bondade e poder;

Aos meus pais, Armando Firmino e Rosa Vieira, pelo incentivo, apoio e amor incondicional;

As minhas irmãs, Priscila Castro e Poliandra Santos, pela companhia, incentivo e apoio incondicional;

Ao meu amigo e cunhado, João Nailson Castro, pelo incentivo e pela torcida;

A minha sobrinha, Júlia Castro, pelos sorrisos disponibilizados nos momentos mais precisos;

Aos amigos, Ancielio Rogério, Andreia Arruda, Crisaldo Robério, Danielly Buriti, Daniel Macêdo, Francidavid Belmino, José Aldemir, Luana Cristina, Macielly Buriti, Neto Monteiro, Pedro Evanilson, Tiago Queiroz e Veronilda Macêdo pela amizade, companhia, carinho, apoio e pelo prazer de tê-los como amigos;

Aos companheiros de curso, em especial, Dayane Mayara, Leonardo Oliveira e Roberto Ferreira pela companhia, a boa convivência, o apoio e a amizade durante todos os momentos.

A Prefeitura Municipal de Sossego, pelo apoio disponibilizado durante todo o curso.

A Universidade Federal de Campina Grande/CES, pela oportunidade e pelo crescimento profissional;

A orientadora Dr^a Maria Franco Trindade Medeiros, pelos ensinamentos, incentivo, compreensão, orientação, amizade e conselhos que me ajudaram a construir esse trabalho e a crescer profissionalmente assim como pessoalmente;

Aos professores do curso, pelo aprendizado, os conselhos, as reflexões, o respeito, a amizade e o carinho disponibilizados em todos os momentos;

A senhora Maria José pelas contribuições prestadas;

E a todos os sujeitos da pesquisa, pela receptividade, gentileza, e confiança.

“Ervas, arbustos e árvores que enfeitam os campos e as margens dos caminhos são tesouros valiosos para a medida onde são vistos por poucos olhos e compreendidas e investigadas por poucas mentes [...]”.

Carl von Linneus, 1707 – 1778.

Tradução de F. J. A. Matos, 2007.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa. **Diagnóstico etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na Feira Livre no município de Cuité – PB.** 2014. 88 f. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde – Cuité, Paraíba.

RESUMO

As pesquisas etnobotânicas são importantes ferramentas de resgate e registro dos usos empíricos de plantas medicinais em mercados tradicionais, gerando informações que podem fornecer subsídios necessários para pesquisas que comprovem a eficácia terapêutica dessas plantas, contribuindo dessa forma para a conservação das espécies, a valorização do saber e da cultura local. Reconhecendo essa importância, este trabalho propôs realizar um levantamento das espécies vegetais com fins medicinais que são comercializadas na Feira Livre do município de Cuité, Curimataú do estado da Paraíba. Foram empregadas as metodologias: Observação participante, Técnica de Listagem Livre e entrevistas semiestruturada, realizadas com 10 feirantes de ambos os gêneros, com idades entre 53 a 76 anos. Os dados foram coletados entre Agosto-Dezembro de 2013. Do total de plantas registradas foi possível identificar 61 em nível específico, as quais estão englobadas em 57 gêneros e 35 famílias. Do elenco de plantas comercializadas houve também aquelas identificadas em nível genérico (uma) e ainda uma indeterminada. As famílias mais representativas foram: *Fabaceae* (19,6%), *Asteraceae* (8,1%), *Lamiaceae* (6,5%), seguida de *Apiaceae*, *Lauraceae*, *Malvaceae*, *Rubiaceae* e *Theaceae* (3,2% cada). Diante dos resultados pode-se afirmar que a importância das plantas medicinais citadas é indiscutível, sendo fonte primária de matéria-prima para remédios. Chama-se a atenção para o elenco de espécies consideradas vulneráveis, cujo comércio de partes dessas plantas se faz presente na dinâmica da farmacopeia local.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas medicinais. Mercados tradicionais. Medicina popular. Paraíba.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa. **Ethnobotanical diagnosis of medicinal plants commercialized at the free market Cuité municipality – PB.** 2014. 88 f. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde – Cuité, Paraíba.

ABSTRACT

The ethnobotany researches are important tools of rescue and register of the empirical use of medicinal plants at traditional markets, generating information that can provide necessary support to researches which can prove the therapeutic efficacy of these plants, contributing in this manner to the conservation of the species, the valorization of knowledge and local culture. Recognizing this importance, this work had proposed realize a survey of the plant species with medicinal aims that are commercialized at the free market Cuité municipality, Curimataú of the state of Paraíba. It was employed the following methodologies: Participant observation, Technique of free-listing and semi structured interviews, applied to 10 sellers of fair of both genders, between 53 to 76 years. Data were collected between August to December 2013. From the total of registered plants it was possible to identify 61 in a specific level, which are encompassed in 57 genera and 35 families. From cast of commercialized plants there were also those identified in a generic level (one) and one plant indeterminate. The most representative families were: *Fabaceae* (19,6%), *Asteraceae* (8,1%), *Lamiaceae* (6,5%), followed by *Apiaceae*, *Lauraceae*, *Malvaceae*, *Rubiaceae* e *Theaceae* (3,2% each). From these results it can be affirmed that the importance of the medicinal plants cited is unquestionable, been the primary source of raw material for remedies. It is called attention to the cast of the species considered vulnerable, which the commerce of some parts of these plants make is present in the dynamics of the local pharmacopoeia.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal plants. Traditional markets. Popular medicine. Paraíba.

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1.** Relação dos trabalhos analisados, apresentando as seguintes informações: Local do estudo, Bioma, Métodos, Natureza do estudo e Referência.....31
- TABELA 2.** Relação dos trabalhos analisados, apresentando as seguintes informações: Local, Diversidade Florística, Família botânica, Parte da planta mais citada e Referência.....33
- TABELA 3.** Continentes que remontam aos centros de diversidade das espécies medicinais comercializadas na Feira Livre do município de Cuité – PB.....49
- TABELA 4.** Valores de Importância Relativa para cada espécie comercializada como medicinal pelos vendedores da Feira livre do Município de Cuité, Estado da Paraíba.....54
- TABELA 5.** Listagem das plantas medicinais citadas pelos vendedores da Feira Livre do município de Cuité/PB. Legenda: NP = Nomenclatura vernacular; O = origem do material: E = Exótica, N = Nativa; SC = status de conservação: V = vulnerável; PU = parte usada: B = bulbo, C = cascas, EC = entrecascas, Fl = flores, Fo = folhas, Fr = frutos, O = Óleo, R = raízes, Ra = ramos, Re = resina, S = sementes, T = tubérculo; IT = indicação terapêutica; MP = modo de preparo: B = banho de acento, C = chá, F = farinha, G = garrafada, I = incenso, In = infusão, L = lambedor, M = maceração, T = tempero, O = óleo; S = suco; A = administração. * Espécies nativas presentes na região circovizinhas de Cuité – PB.....56

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Vista de satélite da cidade de Cuité-PB, com destaque para o Mercado Público, local onde se desenvolveu a pesquisa.....	34
FIGURA 2. Vista aérea do Mercado Público de Cuité, ao fundo a área aberta do Arraial da Serra.....	36
FIGURA 3. Distribuição dos feirantes segundo o tempo de trabalho na Feira Livre do município de Cuité - PB.....	44
FIGURA 4. Renda obtida por dia de trabalho dos feirantes na Feira Livre do município de Cuité – PB.....	46
FIGURA 5. Origem do conhecimento sobre plantas medicinais dos feirantes da Feira Livre do município de Cuité-PB.....	45
FIGURA 6. Imagens do elenco de espécies comercializadas na Feira Livre do município de Cuité-PB.....	45
FIGURA 7. Imagens das espécies presentes na Lista de espécies ameaçadas de extinção.....	50
FIGURA 8. Hábito das espécies medicinais citadas pelos feirantes da Feira Livre do município de Cuité – PB.....	51
FIGURA 9. Partes da planta indicadas e comercializadas pelos feirantes para elaboração do produto medicinal na Feira Livre no município de Cuité - PB.....	52
FIGURA 10. Modo de preparo das plantas medicinais citados pelos feirantes da Feira Livre do município de Cuité - PB.....	53
FIGURA 11. Feirantes mostrando a diversidade de plantas medicinais que são comercializadas na Feira Livre do município de Cuité - PB.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
CES	Centro de Educação e Saúde
UAE	Unidade Acadêmica de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
OMS	Organização Mundial da Saúde
CID 10	Classificação Internacional de Doenças
IPNI	International Plant Names Index
APG III	Angiosperm Phylogeny Group
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo Cruz

SUMÁRIO

RESUMO ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	19
3.1 Breve histórico do uso de plantas medicinais.....	19
3.2 O comércio de plantas medicinais e a influência dos mercados tradicionais.....	21
3.3 Breve panorama dos estudos realizados em mercados tradicionais.....	23
3.3.1 <i>Breve descrição e análise dos locais e período de realização das publicações.....</i>	<i>24</i>
3.3.2 <i>Biomass abrangidos pela área de localização dos mercados estudados nas publicações analisadas.....</i>	<i>27</i>
3.3.3 <i>Métodos empregados e natureza dos estudos.....</i>	<i>30</i>
3.3.4 <i>Diversidade florística comercializada.....</i>	<i>31</i>
3.3.4.1 <i>Número total de espécies citadas.....</i>	<i>32</i>
3.3.4.2 <i>Famílias botânicas citadas.....</i>	<i>32</i>
3.3.4.3 <i>Partes das plantas mais comercializadas.....</i>	<i>33</i>
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	34
4.1 Área de estudo.....	34
4.2 Coleta de Dados.....	36
4.3 Coleta e identificação botânica.....	39
4.4 Análise dos Dados.....	40
4.5 Levantamento do <i>status</i> de conservação.....	41
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	42
5.1 Breve Caracterização da Feira Livre do município de Cuité – PB através de uma Perspectiva de seus Frequentadores.....	42
5.2 Sobre os Feirantes da Feira Livre do Município de Cuité – PB.....	43
5.2.1 Gênero e Faixa etária dos feirantes.....	43
5.2.2 Tempo de Trabalho dos Feirantes.....	44
5.2.3 Nível de Escolaridade dos Feirantes.....	44
5.2.4 Profissão dos Feirantes.....	45
5.2.5 Renda Obtida e Custos por Dia de Trabalho.....	45
5.2.6 Origem do Conhecimento sobre Plantas Medicinais.....	46
5.2.7 Opinião dos Feirantes acerca das Pessoas que Compram Plantas	47

Medicinais.....	
5.3 Inventário das Plantas Medicinais Comercializadas na Feira Livre do Município de Cuité – PB.....	48
5.4 Diversidade de Plantas x Idade e Tempo de Ocupação dos Feirantes.....	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	66
ANEXO.....	75
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	76
APÊNDICE.....	78
Apêndice A – Diário de Campo.....	79
Apêndice B – Caderneta de coleta Botânica.....	80
Apêndice C – Questionário (Caracterização da Feira).....	81
Apêndice D – Mapeamento do Local.....	82
Apêndice E – Técnica de Listagem Livre.....	84
Apêndice F – Questionário socioeconômico (Entrevistado/a).....	85
Apêndice G – Questionário para avaliação etnobotânica (Plantas medicinais).....	87

1 INTRODUÇÃO

O ser humano acumula um acervo de informações sobre o ambiente que o cerca, incluindo neste espaço de convívio uma ampla variedade de espécies vegetais, este contato vai lhe permitir interagir com o ambiente, provendo suas necessidades de sobrevivência (AMOROZO, 1996).

Verifica-se que os relatos de uso de plantas para os tratamentos de saúde datam desde o início da existência da humanidade, quando os homens primitivos iniciaram as práticas de saúde alimentando-se de determinadas plantas pelo instinto de sobrevivência. Com isso, observaram que alguns efeitos causados por estas plantas minimizavam suas enfermidades (RODRIGUES, 2003 *apud* NOBRE *et al.*, 2012). Essas práticas permanecem até os dias atuais, sendo parte da cultura de diversas comunidades populacionais (MARONDIN, 2001).

Sabendo que o Brasil possui uma expressiva biodiversidade distribuída em diversos biomas (Mata atlântica, Cerrado, Pantanal, Amazônia, Caatinga, Pampa) possuindo uma estimativa de 55.000 a 60.000 espécies de plantas catalogadas ou 22% do total mundial, segundo PRANCE *et al.* (1977 *apud* SILVA, 2002, p. 13), preocupa os frequentes relatos de ameaça dessa riqueza ainda pouco explorada. Portanto, é urgente o estabelecimento de estratégias de conservação das espécies *in situ*, ou seja, de todo o ecossistema, assim como a realização de pesquisas que garantam o registro dessa riqueza vegetal e do conhecimento tradicional associado à flora.

Neste contexto conservacionista, a etnobotânica representa uma importante ciência de interface, que vem desenvolvendo estudos que podem contribuir para a preservação e o uso sustentável da biodiversidade. Albuquerque (2008) corrobora esta ideia ao afirmar que essa ciência é muito promissora no que se refere ao fornecimento de subsídios para a análise da sustentabilidade de recursos naturais.

Em seu âmbito de trabalho, a etnobotânica procura registrar, analisar e valorizar o conhecimento tradicional das populações locais sobre a vegetação, assim como seu uso no cotidiano. O conhecimento adquirido e repassado de pai para filho, por exemplo, promove uma rede de relações entre o homem e o meio que pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, conhecer os elementos da flora e/ou fauna e saber como esses podem ser úteis em suas vidas reforça a ligação das populações com o

meio. Dentro dessa ciência, destaca-se o conhecimento sobre o uso de plantas empregadas para fins medicinais.

Consideram-se plantas medicinais aquelas que possuem em um ou mais órgãos, substâncias utilizadas com finalidade terapêutica, ou que sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos (MARTINS *et al.*, 2000). Estas podem ser classificadas por categorias (estimulantes, coagulantes, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras), função desempenhada (reguladora intestinal, coletérica, depurativas, remineralizantes, reconstituintes) e ação sobre o organismo (LORENZI e MATOS, 2002).

Muitos trabalhos vêm sendo desenvolvidos sobre o aproveitamento dos recursos biológicos pelos povos de diferentes regiões e etnias (como por ex., EMMERICH & VALLE, 1991; JARDIM & STEWART, 1994; DI STASI, 1996; KOCH, 2000; LORENZI & MATOS, 2002; VENDRUSCOLO, 2004; DANTAS, 2007; LIMA, 2010; LIMA, 2013), em especial enfocando o aspecto medicinal (ALMEIDA & ALBUQUERQUE, 2002). Desse modo, as pesquisas envolvendo a etnobotânica aumentaram visivelmente nas últimas décadas em varias partes do mundo, em especial na América Latina e, particularmente, em países como o México, a Colômbia e o Brasil (HAMILTON *et al.* 2003 *apud* OLIVEIRA, 2009).

No Brasil é notório o aumento das pesquisas envolvendo essa área da ciência, estando entre os países que possuem o maior número de pesquisas realizadas, segundo o autor supracitado.

No âmbito regional, o nordeste com bioma caatinga, consiste em um ambiente ideal para a realização de estudos etnobotânicos, uma vez que possui uma fascinante diversidade biológica e cultural única. Porém consideram-se escassas as pesquisas envolvendo trabalhos com este enfoque na região, sendo necessário um olhar crítico, visto que o índice de destruição e substituição da vegetação nativa por áreas de cultivo e pastagens tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, levando algumas regiões a um estado de desertificação (GARDA, 1996; MMA, 1998). A vegetação semiárida do nordeste do Brasil foi reduzida para menos de 50% de sua cobertura original, segundo Souza (2013).

Para o estado da Paraíba, os estudos ainda são pouco frequentes, mas encontram-se gradativamente sendo realizados, com a finalidade de se conhecer as plantas mais utilizadas por esta população. O uso de plantas medicinais no estado é bastante comum, principalmente na zona rural e urbana de baixo poder aquisitivo (AGRA & SILVA, 1993). Porém, verifica-se atualmente que o uso de plantas medicinais não é mais uma cultura

apenas das populações rurais, mas pelo contrário, estas práticas estão sendo fortemente utilizadas no meio urbano como alternativa complementar no tratamento da medicina tradicional.

Segundo afirma Albuquerque *et al.* (2005) um dos locais em que o uso dos recursos naturais sofre influências notáveis do conhecimento de diversos povos são os mercados e feiras livres. Estes são responsáveis por acolher os feirantes, ou “erveiros”, como são frequentemente chamados, que alimentam a medicina popular com um arsenal diversificado de plantas além de dispor de um imenso aparato vegetal, aproximando a população urbana aos saberes tradicionalmente rurais.

Diante desta realidade, as pesquisas com plantas medicinais podem não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males (AMOROZO & GELY, 1998).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Reconhecendo essa importância, este trabalho propôs realizar um levantamento das espécies vegetais com fins medicinais que são comercializadas na feira livre do município de Cuité, Curimataú do estado da Paraíba. Portanto, espera-se com isso contribuir para o registro, resgate e preservação do conhecimento sobre a indicação terapêutica e dinâmica de comércio de espécies vegetais integrantes de uma realidade local, e que estas informações possam fornecer subsídios necessários para possíveis pesquisas que comprovem a eficácia terapêutica dessas plantas.

2.2 Objetivos específicos

- Fazer uma caracterização e mapeamento da feira, considerando seus aspectos constituintes;
- Traçar o perfil socioeconômico dos feirantes;
- Levantar informações acerca das espécies medicinais presentes na dinâmica do comércio local;
- Averiguar o *status* de conservação das espécies comercializadas na Feira Livre estudada;
- Apontar as espécies de maior importância relativa de acordo com a versatilidade de uso terapêutico das mesmas;
- Verificar a influência das variáveis idade e “tempo de ocupação” no *hall* de espécies comercializadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Breve histórico do uso de plantas medicinais

O uso das espécies vegetais para fins de tratamento e cura de doenças remonta ao início da civilização, desde o momento em que o homem despertou para a consciência e começou um longo percurso de manuseio, adaptação e modificação dos recursos naturais para seu próprio benefício.

Utilizadas para amenizar dores ou tratar moléstias, as plantas medicinais são procuradas pela humanidade desde a pré-história, a fim de aproveitar os princípios ativos existentes nos vegetais, embora que de modo totalmente empírico ou intuitivo, baseando-se em descobertas por acaso, observa Berg (1993).

Neste processo, a observação foi um dos principais métodos utilizados pela humanidade para selecionar as plantas na categoria medicinal. Foi por meio desta observação que o homem passou a perceber que para determinados sintomas ou enfermidades existia uma erva ou uma mistura de ervas que era eficaz para chegar se à cura.

Assim, ao longo da história os diferentes grupamentos humanos foram formando a sua farmacopeia local, as quais foram se constituindo lentamente. A esse respeito, Di Stasi (1996, p.19), afirma que:

Inúmeras espécies vegetais foram incorporadas à medicina tradicional, única e exclusivamente, pelo acaso, caracterizado pelo uso empírico de espécies vegetais, seguindo de avaliação, mesmo que rústica e grosseira, dos sinais e sintomas que apareceriam após seu consumo, até selecionar pela qualidade de resposta, se determinada espécie lhe seria útil ou não [...]. Um fator importante na construção das farmacopeias locais foi a observação do comportamento de animais, domésticos ou não, sendo esta [...] um dos principais procedimentos usados para a descoberta das virtudes medicinais das espécies vegetais.

Sobre essa questão da observação de animais, em Dantas (2007, p.21), verifica-se que:

[...] o comportamento de cães ou gatos que ao adoecerem do intestino, procuram esvaziar o estômago, passando a comer capim, erva irritante e vomitiva, eliminando assim o “alimento ofensivo” que causava a enfermidade [...]. Outro exemplo interessante ocorreu quando o homem do campo, observando galinhas que tiveram fraturas ósseas, e que comiam o mentruz (*Chenopodium ambrosioides* L), percebendo desta forma que elas apresentavam uma cicatrização óssea mais rápida. Quando estas aves foram abatidas, verificou-se

que o osso fraturado tinha a soldadura de coloração esverdeada, semelhante à cor do mastruz, comprovando-se, desta forma, que este vegetal contribuiu para o processo de cicatrização óssea.

Estes e outros exemplos presentes na história das plantas comprovam a eficácia dos vegetais quando utilizados para fins terapêuticos. Além disso, deve-se ressaltar que o conhecimento adquirido por meio da observação, o qual inclui os usos, precauções e manejo dessas espécies, são heranças dos antepassados das diferentes comunidades humanas, que de forma majoritariamente verbal e continua vêm sendo passada para as gerações seguintes, desde os tempos mais remotos até os dias atuais.

Historicamente, os chineses, egípcios, indús, babilônicos e gregos foram os primeiros a catalogar as ervas medicinais, classificando-as de acordo com a sua forma, cor, sabor e aroma, como visto em Dutra (2009). Estes incluíam em sua sistemática classificatória, aspecto como ligações com os astros e também com seus atributos mágicos. Assim, os vegetais foram ao longo do tempo sendo manipulados e utilizados para os mais diversos fins terapêuticos, gerando dessa forma um rico conhecimento tradicional acerca dos mesmos.

Na literatura encontram-se vários relatos de povos e nomes de personalidades históricas, os quais fizeram uso de algum tipo de planta.

No caso específico do Brasil, o conhecimento, a manipulação e a utilização de plantas medicinais devem seus primeiros registros históricos aos diários dos naturalistas que acompanharam as expedições exploratórias às terras do Novo Mundo (PIRES, 1984).

Autores como Martius (1843), que colaborou com um estudo taxonômico sobre plantas medicinais no Brasil; Hoehne (1930, 1939), que lançou uma importante obra dedicada às plantas medicinais, intitulada “Flora Brasílica”, onde destacou aspectos econômicos e utilitários das mesmas, e ainda o livro “Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais”; além de Penna (1946), que escreveu o “Dicionário de plantas medicinais”, contribuíram significativamente para o registro das espécies vegetais encontradas em épocas passadas (SILVA, 2002).

No que se refere especificamente à região Nordeste do Brasil, os primeiros registros ficaram por conta dos holandeses, que ao final do século XVI coletaram plantas e registraram os usos aqui destinados, assim como relata Albuquerque (2002).

No Nordeste e em todo o Brasil, a farmacopeia tradicional é extremamente diversa, com múltiplas nuances que revelam que em sua formação houve uma associação entre os costumes e tradições africanas, oriunda de três séculos de tráfico escravo, europeia trazida

pelos colonizadores (ALMEIDA, 2003), e indígenas, dos povos que já habitavam o território nacional antes do processo de colonização europeia.

Partindo desse legado, atualmente a matéria vegetal brasileira, em especial a com aplicação medicinal, vem sendo alvo de muitos estudos, (CRUZ-SILVA, 2009; SALES, 2009; VENDRUSCOLO, 2006; OLIVEIRA, 2010) contribuindo assim para descobertas científicas que têm uma implicação direta nas mais variadas áreas (p.ex. Etnobotânica, Biotecnologia, Medicina, Farmácia), seja como conhecimento básico ou aplicado.

3.2 O comércio de plantas medicinais e a influência dos mercados tradicionais

No contexto econômico, o conhecimento tradicional desenvolvido pelas comunidades tradicionais juntamente com o uso de plantas medicinais desempenham um papel significativo no processo de geração de inovações para a indústria, seja na identificação de novas plantas, seja na sugestão de sua atividade farmacológica, atuando assim como uma espécie de “filtro” através do qual a inovação ocorre. Assim, Ferreira (1998), Nodari & Guerra (1999) e Rezende (2002) afirmam que tem ocorrido uma verdadeira “corrida pelo conhecimento tradicional”, devido principalmente aos notáveis índices de crescimento do mercado de plantas medicinais e seus derivados.

Com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), foi possível a reabertura do portal de acesso ao conhecimento das plantas medicinais brasileiras e por meio deste tornou-se possível associar o saber popular ao saber científico, possibilitando a participação de pesquisadores, sobretudo brasileiros juntamente com o apoio dos ministérios da Ciência e Tecnologia, da Saúde, do Meio Ambiente e da Agricultura, na criação de um Programa de Desenvolvimento de Plantas Medicinais, visando valorizar ações que vão desde o plantio até a comercialização e o consumo de plantas medicinais por todo o país (BRASIL, 2006a).

A criação dessa política contribuiu para incentivar o cultivo de plantas medicinais por agricultores familiares e, sobretudo permitiu seu ingresso na cadeia produtiva, possibilitando o acesso aos mercados tradicionais ou feiras livres do país.

Ao conhecer a demanda exigida por esse mercado, foi possível perceber as peculiaridades que são estabelecidas para a comercialização desses produtos, aspectos que vão desde o cultivo a comercialização passaram a ser tratados com mais atenção, seguindo

as normas previamente estabelecidas pelos órgãos de controle e vigilância (ANVISA). Porém, diante desse cenário ainda existem carências de informações neste ramo do comércio, o que acaba por desfavorecer a obtenção de um produto final dentro dos padrões de qualidade.

Em Veiga Junior (2008 *apud* Souza, 2012, p. 243), fica claro a carência de informações neste setor do comércio brasileiro, quando o autor afirma que:

O Brasil, ao contrário do que ocorre nos países europeus, asiáticos e nos Estados Unidos, praticamente não dispõe de estatísticas que expliquem o mercado, o consumo e os costumes de uso de plantas medicinais, apesar de existir tradição no uso. A falta de informação contribui para a produção e obtenção de um produto vegetal de má qualidade.

Em consequência disso, o comércio de plantas medicinais em mercados e feiras livres do país muitas vezes é impulsionado apenas por desemprego e ausência de quaisquer novas alternativas de renda. Assim, nem sempre quem comercializa as plantas medicinais possuem, de fato, o conhecimento sobre elas, desvalorizando aspectos como aplicações, modos de usar, associações entre espécies diferentes, perda de princípios ativos das plantas, entre outros.

Para amenizar esse problema, a criação de uma relação de confiança entre os raizeiros e os pesquisadores pode minimizar essa falta de informações, gerando discussões sobre os problemas existentes e apontando possíveis soluções para otimizar os procedimentos envolvidos em toda essa cadeia do comércio.

Outro fator que contribui para o mercado e o consumo de plantas medicinais pela população está relacionado às dificuldades financeiras e a busca por melhores condições de vida por parte da população de baixa renda. Segundo Rodrigues & Guedes (2006), as plantas medicinais são, na maioria dos casos, a única alternativa possível para tratar as doenças que acometem boa parte da população, já que os medicamentos convencionais geralmente são caros e, por isso, tornam-se inacessíveis para muitos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1979), grande parte da população dos países em desenvolvimento dependem da medicina tradicional para sua atenção primária, reconhecendo que aproximadamente 80% da população mundial utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde, fazem uso dos medicamentos fitoterápicos e mesmo das plantas em suas formas naturais, e ainda cerca de 85% das pessoas dependem desses medicamentos para suprir suas necessidades básicas de saúde.

Com isso, segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), atualmente o comércio de medicamentos fitoterápicos no Brasil movimentava cerca de US\$ 260 milhões

de dólares ao ano, segundo dados do IBAMA (2001 *apud* BARBOSA, 2011). Em âmbito internacional a flora brasileira é considerada riquíssima, com aproximadamente 20% das 250 mil espécies de plantas catalogadas no planeta, diante disso, estima-se que:

[...] 25% dos US\$ 8 bilhões do faturamento da indústria farmacêutica, no ano de 1996, foram originados de medicamentos derivados de plantas. [...]. Os Estados Unidos e a Alemanha estão entre os maiores consumidores dos produtos naturais brasileiros. Entre 1994 e 1998, importaram, respectivamente, 1.521 e 1.466 toneladas de plantas que seguem para esses países sob o rótulo genérico de “material vegetal do Brasil”, de acordo com IBAMA (BRASIL, 2006b, p. 13).

Deste modo, os estudos em mercados e feiras livres são de grande importância para o reconhecimento dos produtos medicinais de origem florestal que são comercializados e utilizados pela população, e podem ainda serem ponto de partida para futuras investigações sobre a conservação das espécies exploradas (LIMA *et al*, 2011).

3.3 Breve panorama dos estudos realizados em mercados tradicionais

As pesquisas envolvendo plantas medicinais no Brasil cresceram consideravelmente nos últimos anos. Em um levantamento realizado na Plataforma Lattes foi verificado um número considerável de pesquisadores que desenvolvem trabalhos dentro da área da etnobotânica no Brasil, cerca de 1. 433 pesquisadores cadastrados (*Curriculum vitae*). E para a pesquisa específica utilizando a palavra-chave “plantas medicinais”, foram encontrados 2.631 CVs de pesquisadores com nível de doutorado (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Diante disso, é notório que a maior quantidade de pesquisadores brasileiros estão atuando no tema “Plantas medicinais”, o que explica a tendência de muitos trabalhos etnobotânicos estarem direcionados também para este assunto.

Um dos locais alvos para o desenvolvimento de pesquisas em etnobotânica, tratando das plantas medicinais, são os mercados e as feiras livres, visto que esses locais sofrem a influência de todos os tipos de comércio, sendo responsáveis por abrigar um arsenal diversificado de produtos, especialmente vegetais (ALBUQUERQUE, 2005).

Estes ambientes têm se tornado uma importante fonte para a prática da comercialização de espécies vegetais ou parte dessas, permitindo ainda, a realização de investigações científicas, as quais possibilitam o fornecimento de importantes informações para o conhecimento da diversidade, manejo, universo cultural e usos sustentáveis pelas populações.

A seguir serão analisados cinco trabalhos que foram selecionados por relatam o uso de plantas medicinais comercializadas em mercados e feiras livres, pesquisas essas desenvolvidas em diferentes localidades do país, e que demonstram a diversidade vegetal ali encontrada. Nestes serão analisados aspectos como: Locais em que os estudos foram desenvolvidos, biomas em que estavam presentes os mercados referidos, métodos empregados, natureza dos estudos e ainda os intervalos e os veículos das publicações (Tabela 1).

3.3.1 Breve descrição e análise dos locais e período de realização das publicações

A seguir apresenta-se uma breve descrição dos trabalhos selecionados. Estes foram desenvolvidos em mercados tradicionais e feiras livres presentes nas regiões Norte, Nordeste, e Sudeste do Brasil (Tabela 01). Através das informações contidas nestas publicações é possível verificar a tradição do uso e comercialização de plantas com finalidades terapêuticas.

Quando se entra em contato com estes dados publicados, nota-se como os mercados tradicionais e as feiras livres são importantes por reunir, concentrar, manter e difundir o saber empírico sobre a diversidade de recursos tanto da fauna como da flora, sendo fontes imprescindíveis para a resiliência e manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais (MONTEIRO *et al.* 2010 *apud* FREITAS *et al.* 2012).

Nesse sentido, as feiras livres e mercados constituem um espaço privilegiado de expressão da cultura de um povo no que toca ao seu patrimônio, uma vez que um grande número de informações encontra-se disponível, de forma centralizada, subjacente a um ambiente de trocas culturais intensas (ARJONA, 2007).

Artigo 01: Aspectos etnobotânicos e biogeografia de Espécies medicinais e/ou rituais comercializadas no Mercado de Madureira, RJ (Arjona, 2007).

O Mercado de Madureira é um dos principais centros comerciais do Rio de Janeiro (RJ), está localizado no polo comercial do bairro de Madureira, na Zona Norte da cidade. Atualmente abriga cerca de 300 lojistas em uma infraestrutura completa. Segundo Falcão

(2001) o bairro é conhecido na cidade pelo seu farto comércio com inúmeras lojas, shoppings, grande rede bancária, bares, restaurantes, boates, cinemas, igrejas católicas, protestantes, centros espíritas, além de centenas de vendedores ambulantes.

Parte significativa do comércio do bairro, o Mercado de Madureira ou “Mercadão” de Madureira, como é comumente chamado, é um grande mercado popular voltado para a venda de diversos artigos, dentre eles destacam-se o comércio de artigos religiosos e esotéricos. Segundo ARJONA (2007), no local reservado aos hortifrutigranjeiros estão os boxes de plantas medicinais e de uso religioso, cerca de 29 que, na maioria das vezes comercializam também temperos, legumes e verduras.

O mercado foi escolhido para o desenvolvimento desse trabalho por ser um dos locais referencia na distribuição de produtos para os demais mercados e feiras do município do Rio de Janeiro e municípios adjacentes, e por contar com um número significativo de informantes.

Artigo 02: Comercialização de plantas medicinais no contexto da cadeia produtiva em Minas Gerais (Souza, 2012).

O trabalho foi desenvolvido no Mercado Central de Belo Horizonte (MG), com comerciantes de diferentes firmas nos 23 pontos comerciais de plantas medicinais existentes no local. O espaço do mercado se consolidou como um espaço multicultural que abriga uma grande variedade de produtos e serviços e que talvez, por isso, consegue atender a todas as exigências do consumidor, segundo afirma Alves (2012). Esse e outros aspectos, sobretudo organizacionais, tornam o Mercado Central um interessante objeto de estudo no que se refere a diversidades de produtos comercializados.

Artigo 03: Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil (Lima, 2011).

O trabalho em questão foi desenvolvido em seis (06) localidades do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, no estado do Pará. O Trabalho objetivou compreender a cadeia produtiva de plantas medicinais oriundas do extrativismo das cidades de Altamira (Feira), Aveiro (Entrepasto), Itaituba (Feira), Jacareacanga (Entrepasto), Rurópolis (Feira) e Santarém (Feira, mercado e Entrepasto).

A área selecionada para o estudo abrange mais de 19 milhões de hectares e conta com mais de 90% da área ocupada por florestas com predominância de terras públicas (BRASIL, 2006). Aproximadamente 70% da cobertura vegetal original esta conservada, principalmente em áreas distantes das rodovias federais. Para isso, Almeida *et al.* (2008) afirmam que a um predomínio de florestas ombrófilas de terra firme na região, também ocorrem florestas sub-montanhosas, florestas semidecíduas e manchas savânicas. Apesar de apresentar uma variedade vegetal diversificada, a uma acelerada exploração dos recursos florestais na região.

No trabalho não se encontra descrição dos locais visitados, apenas conceituou-se os ambientes explorados sendo estes: Feiras, Mercados municipais e entrepostos.

Artigo 04: Plantas medicinais de uso popular em Boa Vista, Roraima, Brasil (Luz, 2001).

O referido trabalho foi desenvolvido na capital do estado de Roraima, Boa Vista, região norte do país. Boa Vista é composta por uma população muito heterogênea, compreendida por nordestinos, sulistas e amazônidas, que apresentam o hábito da utilização de plantas medicinais em suas manifestações culturais e costumes (LUZ, 2001). O trabalho teve por objetivo levantar e identificar as plantas medicinais de uso popular utilizadas em Boa Vista, por meio de informações obtidas com raizeiros, produtores de hortaliças e participantes em curso de plantas medicinais realizado pela Prefeitura Municipal. As etapas da pesquisa constaram de levantamento de informações sobre as plantas e seus usos (Feira do produtor e o Feirão dos Garimpeiros), coleta de material (hortas e pomares caseiros) e sua identificação botânica (Referência bibliográfica).

Artigo 05: Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico (Gomes, 2007).

A pesquisa foi realizada nas feiras livres dos municípios de Petrolina, Pernambuco sendo essas (Areia Branca, COABE – Massangano e Ouro Preto), Juazeiro, Bahia (Pontilhão e Santo Antônio), e Sento-Sé, também na Bahia (Mercado Sul), em feiras cadastradas pela prefeitura de cada município. O estudo teve por finalidade identificar as plantas medicinais vendidas nas referidas feiras dos municípios citados anteriormente,

verificando suas respectivas indicações terapêuticas, além de analisar a importância relativa das espécies comercializadas, visando à identificação do centro de origem destas plantas, o que propiciará a elaboração de um roteiro de práticas conservacionistas de manejo das plantas de uso medicinal (GOMES *et al.*, 2007).

Os veículos de publicação escolhidos pelos autores, quanto aos trabalhos selecionados para análise, estes foram publicados, em sua maioria, em revistas científicas de circulação nacional, (N= 28; N Total= 109) em um intervalo de tempo correspondente a doze (12) anos, sendo o mais recente do ano de 2012. Este intervalo temporal foi apontado pelo estudo de Oliveira *et al.* (2009), os quais afirmam que o número de publicações envolvendo estudos etnobotânicos em revistas científica experimentou um crescimento bastante expressivo nos últimos anos, e ainda mencionam que os temas abordados tratam exclusivamente de investigações sobre plantas medicinais, correspondendo a aproximadamente 64% das publicações consideradas nas análises destes autores.

3.3.2 Biomas abrangidos pela área de localização dos mercados estudados nas publicações analisadas

A distribuição geográfica dos trabalhos analisados englobam diferentes Biomas, entre eles: A Mata Atlântica, o Cerrado, a Floresta Amazônica e a Caatinga (Tabela 1).

O estado do Rio de Janeiro, onde se desenvolveu a primeira pesquisa analisada (Artigo 01), está integralmente inserido no Bioma da Mata Atlântica que é bastante antigo, acreditando-se que já estava configurada no início do Período Terciário. Contudo, flutuações climáticas ocasionaram processos de expansão e de retração espacial da Mata Atlântica, a partir de regiões mais restritas que funcionaram como refúgios da fauna e flora (INEA, 2014).

Esse processo configurou algumas regiões como zonas de alta densidade, a partir das quais ocorreu a irradiação de muitas espécies, especialmente espécies endêmicas associadas à elevada densidade específica (INEA, 2014).

Estando inserido em uma área bastante peculiar, o estado do Rio de Janeiro possui uma localização que coincide com uma das áreas de maior diversidade do Bioma. Há registros que revelam que cerca de 98% do território fluminense era coberto por mata de floresta ombrófila densa e ecossistemas associados, No entanto, atualmente calcula-se que

menos de 17% da superfície do estado estejam cobertos por florestas, que se encontram em vários estágios de conservação (INEA, 2014).

O Cerrado, Bioma em que se localiza a cidade de Belo Horizonte onde se desenvolveu a segunda pesquisa analisada (Artigo 02), abrange uma área muito extensa, cerca de 1,5 km², sendo a savana mais rica em diversidade do mundo, e o segundo maior bioma do país, responsável pela manutenção de um terço da diversidade brasileira (KLINK & MACHADO, 2005; IBRAM, 2012).

Composto por um complexo vegetacional, o Cerrado possui uma alta biodiversidade, cerca de um terço da diversidade nacional. No entanto, essa riqueza muitas das vezes é menosprezada pela comunidade científica, apenas 30.0% da biodiversidade desse bioma (considerando sua fauna e flora) foram estudadas em um nível razoável (MENDONÇA *et al.* 1998; PAIVA, 2000). O endemismo é muito intenso, segundo Klink & Machado (2005, *apud* MMA, 2014) cerca de 44% da flora do bioma só ocorre nessa região do país, representando 1,5% de toda flora mundial.

Apesar da riqueza apresentada no Bioma, no tocante às plantas úteis do Cerrado, há uma carência de estudos voltados para identificação das espécies, principalmente quando comparada à diversidade e à área ocupada. O desconhecimento de sua riqueza e possibilidades se agrava quando Ratter *et al.* (1997 *apud* GUARIN NETO & MORAIS, 2003), estimam que cerca de 40% do bioma já tenha sido devastado e quando Kaplan *et al.* (1994 *apud* GUARIN NETO & MORAIS, 2003), afirmam que o Cerrado possui somente 1,5% de sua extensão protegida por lei, sendo atualmente a vegetação em maior risco no país.

De acordo com os dados, percebe-se a relevância não só em focar esse bioma nos levantamentos etnobotânicos, mas também em associarem-se a eles políticas de conservação que resultem na manutenção das áreas que resistem à ação antrópica, principalmente.

A pesquisa desenvolvida nos Mercados e Feiras do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará (Artigo 03), assim como o trabalho desenvolvido em Boa Vista, Roraima (Artigo 04), encontram-se inseridos no Bioma Amazônia, que é a maior floresta tropical do mundo, abrangendo quase metade do território brasileiro, tornando o país campeão em biodiversidade e encabeçando na lista dos países Megabiodiversos (PROBIO, 2004).

Apesar de sua grande dimensão, da riqueza de espécies e diversidade de habitats, as lacunas no conhecimento sobre flora, fauna e processos ecológicos nesta região são enormes (SANTOS, 2007). Assim, as pesquisas abordando a riqueza florística dessa região, oferecem uma oportunidade para a utilização sustentável de sua diversidade.

A última pesquisa que fora analisada foi desenvolvida no Nordeste do país, nos estados de Pernambuco (Petrolina) e Bahia (Juazeiro e Sento-Sé) (Artigo 05), estando estes, inseridos no Bioma Caatinga.

Segundo Rizzini (1979), a Caatinga é um complexo vegetacional no qual dominam tipos de vegetação decídua e xerófila com formações arbóreas, arbustivas e subarbustivas. Ainda segundo este autor, ela reveste aproximadamente 910.000 km² do Nordeste.

No entanto, a despeito de ser o único grande ecossistema natural brasileiro cujos limites estão inteiramente restritos ao território nacional, pouca atenção tem sido dada à preservação da variada e acentuada paisagem da caatinga, e a contribuição da sua biota à biodiversidade extremamente alta do Brasil tem sido subestimada (SILVA *et al.* 2004).

Nos Biomas supracitados a diversidades de espécies medicinais, se constitui numa das mais importantes fontes de princípios ativos do planeta, por isso, as perspectivas do conhecimento das plantas medicinais pela comunidade tradicional ou mesmo contemporânea, são altamente promissoras. Por tanto catalogar, registrar corretamente informações sobre o uso de plantas medicinais, que ocorrem na flora regional, de comprovado valor terapêutico é fundamental para a fitoterapia brasileira (ACOORSI, 1992).

O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seus usos têm crescido consideravelmente, após a comprovação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica. Portanto, aliar os estudos envolvendo as relações seres humanos/natureza, combinando o saber científico com o saber popular contribui com o planejamento de estratégias de desenvolvimento sustentável (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

3.3.3 Métodos empregados e natureza dos estudos

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização destes trabalhos são do tipo explicativo/descritivo e encontram-se estruturados em pesquisas qualitativas assim como quantitativas (Tabela 1).

Conforme Triviños (1992), a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador conheça o contexto onde o fenômeno ocorre, sem criar situações artificiais, as quais poderão mascarar a realidade e levá-lo a interpretações equivocadas. Assim, a pesquisa qualitativa permite aprofundar-se no mundo dos significados, das relações humanas, das crenças e dos valores, Minayo (1993).

Quanto à pesquisa quantitativa, ela permite ao pesquisador descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Sendo adequada, nesse sentido para medir um mercado, estimar o potencial ou volume de um negócio e para medir o tamanho e a importância de segmentos de mercado, neste caso, o mercado de plantas medicinais.

A metodologia escolhida adequa-se por compreender os significados, as experiências e as percepções que as pessoas têm sobre o mundo vegetal, mais especificamente sobre as plantas de uso medicinal.

Os métodos utilizados para coleta dos dados foram: Observação participante, conversas informais, questionários e entrevistas (semiestruturadas ou não estruturadas), assim como visto em Moresi (2003).

Quanto às entrevistas, quando semiestruturadas, elas abrem espaço para a complementação das questões de roteiro básico, de acordo com as circunstâncias no momento da entrevista, o que permite emergir informações de forma livre, no âmbito dos objetivos (MANZINI, 1990; TRIVIÑOS, 1992).

Tabela 1. Relação dos trabalhos analisados, apresentando as seguintes informações: Local do estudo, Bioma, Métodos, Natureza do estudo e Referência.

Local do estudo	Bioma	Métodos	Natureza do estudo	Referência
Mercado de Madureira (RJ)	Mata Atlântica	Entrevistas semiestruturadas	Pesquisa qualitativa-quantitativa	Arjona <i>et al.</i> , 2007
Mercado Central – Belo Horizonte (MG)	Cerrado	Entrevistas semiestruturadas	Pesquisa qualitativa-quantitativa	Souza <i>et al.</i> , 2012
Distrito Florestal Sustentável da BR-163 (PA)	Floresta Amazônica	Entrevistas semiestruturadas	Pesquisa qualitativa-quantitativa	Lima <i>et al.</i> , 2011
Petrolina (PE), Juazeiro e Sento-Sé (BA)	Caatinga	Observação participante/entrevistas estruturadas	Pesquisa qualitativa-quantitativa	Gomes <i>et al.</i> , 2007
Boa Vista (RO)	Floresta Amazônica	Questionários semiestruturados	Pesquisa qualitativa-quantitativa	Luz, 2001

3.3.4 Diversidade florística comercializada

O Brasil é o país que detém a maior parcela da biodiversidade mundial (Brasil, 2006). Além desse acervo genético, o Brasil é detentor de rica diversidade cultural e étnica que resultou em um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, entre os quais se destaca o vasto acervo de conhecimentos sobre manejo e uso de plantas medicinais.

A diversidade de plantas que é comercializada no país, é em grande parte, fruto da heterogeneidade da população brasileira, sendo composta de muitos povos de diferentes origens. Com isso, o grande número de plantas de ocorrência natural presente nos mercados e feiras livres, decorre em parte da cultura local, com forte influência das tradições regionais.

3.3.4.1 Número total de espécies citadas

Os trabalhos analisados apresentam um número significativo de espécies vegetais que são comercializadas para fins terapêuticos, no total foram listadas 292 espécies.

Em suma, há uma grande diversidade de plantas medicinais comercializadas nos mercados e feiras livres estudados. Porém, vale salientar que em muitas das feiras, algumas das plantas são oriundas de outras localidades, inclusive de outros estados, como visto na pesquisa realizada nas feiras de Pernambuco e Bahia, região nordeste. Este fato merece destaque no que diz respeito ao modo de obtenção dessas plantas, além da falta informações quanto à indicação terapêutica desses vegetais.

Nesse sentido, é preocupante a identificação de plantas nativas sendo extraídas diretamente da natureza de forma desordenada e levadas para outras regiões do país. Estas plantas nativas possuem alto potencial medicinal, sendo utilizadas para fins fitoterápicos cascas, raízes e frutos, quase sempre extraídos de forma intensa e irracional, podendo em poucos anos, provocar o desaparecimento destas espécies (CORRÊA JÚNIOR *et al.* 1994; GOMES *et al.* 2007).

Assim, reconhecer essas espécies como importantes tradicionalmente é essencial para maiores avanços no uso racional desses produtos de origem natural e de uso medicinal, principalmente nos casos onde a exploração dos recursos confere risco à sobrevivência das espécies.

3.3.4.2 Famílias botânicas citadas

As famílias botânicas mais citadas foram *Lamiaceae*, *Asteraceae*, *Bignoniaceae*, *Fabaceae*, *Anacardiaceae*, *Leguminosae*, *Annonaceae*, *Euphorbiaceae*, as demais famílias apresentam um número relativamente baixo de citações quando comparadas às supracitadas (Tabela 02).

Para *Lamiaceae* e *Asteraceae* houve um número grande de espécies, sendo encontradas tanto em regiões temperadas, como nas tropicais. Estas famílias botânicas englobam espécies ricas em óleos voláteis e muito utilizadas na medicina popular, ao redor do mundo (MENEZES e KAPLAN, 1992; SIMÕES e SPITZER, 2004).

3.3.4.3 Partes das plantas mais comercializadas

Nos trabalhos examinados, no que se refere à parte da planta mais vendida para a obtenção do produto final, há uma maior representatividade da casca, fato verificado em dois dos trabalhos observados (Tabela 2). Sobre a extração e comercialização de cascas de espécies vegetais, Albuquerque e Andrade (2002) afirmam que grandes quantidades de cascas são vendidas, o que pode afetar a estrutura populacional de determinadas espécies pela ação do extrativismo local. Este dado traz preocupação principalmente no tocante as plantas nativas, pois se a casca for retirada de maneira irracional, tende-se a colocar em risco estas espécies.

Em segundo lugar estão as folhas com prevalência em uma das pesquisas. As folhas apresentam uma grande variedade de princípios ativos, sendo amplamente utilizadas no preparo de chás (infusão ou decocto) e xaropes, variando de acordo com as espécies e os objetivos de tratamento.

Tabela 2. Relação dos trabalhos analisados, apresentando as seguintes informações: Local, Diversidade Florística, Família botânica, Parte da planta mais citada e Referência.

Local do estudo	Diversidade Florística	Família Botânica	Parte da Planta mais citada	Referência
Mercado de Madureira (RJ)	67 spp.	Lamiaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Fabaceae e Piperaceae.	Não informado	Arjona <i>et al.</i> , 2007
Mercado Central – Belo Horizonte (MG)	13 spp.	Não informado	Não informado	Souza <i>et al.</i> , 2012
Distrito Florestal Sustentável da BR-163 (PA)	46 spp.	Fabaceae, Anacardiaceae e Bignoniaceae	Casca	Lima <i>et al.</i> , 2011
Petrolina (PE), Juazeiro e Sento-Sé (BA).	53 spp.	Leguminosae	Casca	Gomes <i>et al.</i> , 2007
Boa Vista (RO)	113 spp.	Não informado	Folhas	Luz, 2001

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Área de estudo

A feira livre estudada faz parte do contexto da zona urbana do Município de Cuité (06° 28' 53,94" S e 36° 08' 58,87" W), o qual se encontra localizado na região centro-norte do Estado da Paraíba, Mesorregião do Agreste Paraibano e mais precisamente na Microrregião do Curimataú Ocidental (Figura 1).

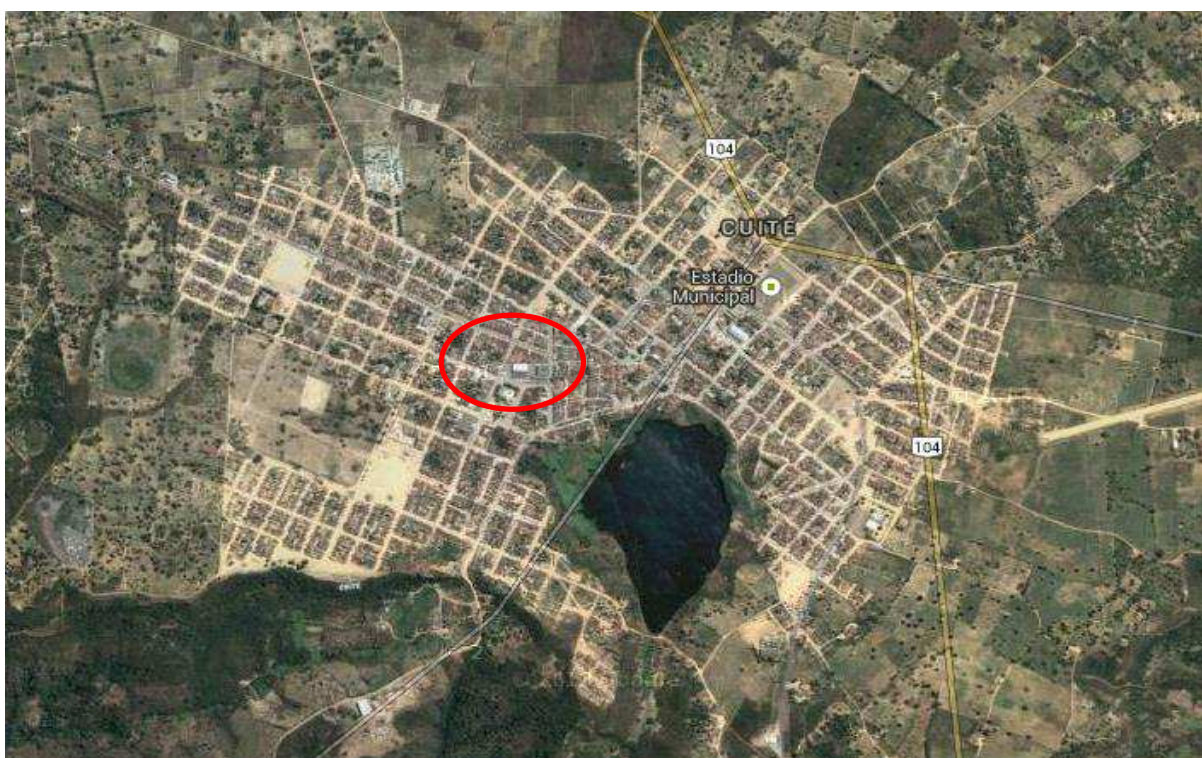


Figura 1. Vista de satélite da cidade de Cuité-PB, com destaque para o Mercado Público, local onde se desenvolveu a pesquisa.

Fonte: Google Maps (2014).

O município possui área territorial de 741,840 km² e dista 235,10 Km da capital do estado, João Pessoa. Em suas áreas limítrofes estão a leste os Municípios de Cacimba de Dentro (45 Km) e Damião (27 Km), ao sul Barra de Santa Rosa (29 Km) e Sossego (32 Km), a oeste Baraúna (22,5 Km), Picuí (23 Km), Nova Floresta (7 Km) e ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte (FONSÊCA, 2011).

O município está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude entre 650 a 1.000 m.s.m. O Planalto da

Borborema ocupa uma área de arco que se estende do Sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo geralmente apresenta vales profundos e estreitos dissecados. O solo desta região tem fertilidade bastante irregular, com tendência de ser média para alta. Rios perenes cortam a unidade geoambiental, porém estes são de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo.

O tipo vegetacional da unidade é o característico das áreas de agreste sendo, portanto, formado por Florestas Subcaducifólicas e Caducifólicas. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. O índice pluviométrico anual da região é de 916,30 mm e a média mensal é de 76,35 mm. O regime de chuvas é caracterizado por uma estação pouco chuvosa, com maior intensidade entre os meses de janeiro a maio, e por uma estação seca prolongada, quando a umidade relativa do ar gira em torno de 70% (COSTA, 2005). A temperatura média anual no Município de Cuité gira em torno de 26 °C (Portal dos Municípios, 2013).

A população total residente no município é estimada em 19.978 habitantes, dos quais 13.462 (60,5%) são da zona urbana e 6.488 da zona rural (IBGE, 2010). A densidade demográfica consta de 26,93 hab/Km². Grande parte do território (38%) é coberta por pastagens naturais e matas, 13% são de florestas naturais e 15% correspondem às lavouras temporárias, sendo que as permanentes ocupam 5% do território e as pastagens plantadas representam outros 2% (IBGE, 2010). Expressivos núcleos de degradação ambiental podem ser observados em toda a região, o que denota a intensificação da ação antrópica no ambiente natural (FONSÊCA, 2011).

A principal atividade econômica de Cuité é a agropecuária, sendo que na agricultura destacam-se a produção de sisal, algodão, mandioca, feijão e milho e, na pecuária, as criações que representam os maiores índices são a criação de aves, bovinos e caprinos (IBGE, 2010).

A feira livre de Cuité apresenta uma estrutura física fechada dentro do espaço denominado Mercado Público (Figura 2). Este mercado está dividido em duas áreas com atividades distintas: uma destinada à venda de frutos, laticínios, farinhas e beijos, carnes e outros produtos alimentícios, e outra área na qual se encontra uma praça de alimentação. No complexo do Mercado Público existe também uma área aberta que contempla o comércio de roupas, calçados e outros itens de consumo.

A feira conta com 271 vendedores (barraqueiros) cadastrados, dentre os quais se incluem comerciantes, açougueiros e feirantes (SILVA, 2012).



Figura 2. Vista aérea do Mercado Público de Cuité, ao fundo a área aberta do Arraial da Serra.

Fonte: Imagem da internet.

4.2 Coleta de Dados

O presente estudo foi realizado no período de agosto de 2013 a março de 2014, compreendendo um período de oito meses. Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho são do tipo exploratório/descritivo e encontram-se estruturados a partir de abordagens qualitativas e quantitativas.

A escolha dessa metodologia justifica-se por utilizar abordagens que se complementam, à medida que revelam informações que utilizando apenas uma forma de análise não se teria acesso. Desta maneira, o uso conjunto de ferramentas qualitativas e quantitativas visou proporcionar um enriquecimento dos dados apresentados, seguindo a observação sobre a complementação metodológica comumente empregada nos trabalhos em etnobotânica (ALBUQUERQUE, 2005).

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio da utilização da técnica de listagem livre, de entrevista semiestruturada e ainda por meio de observação participante (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010).

Com relação às entrevistas semiestruturadas têm-se em Minayo (2007, p.191), a sua sustentação teórica e metodológica, uma vez que a descreve da seguinte forma: “A entrevista semiestruturada deve ser construída de forma que permita flexibilidade nas conversas que absorvam novos temas e questões trazidas pelo interlocutor como sendo de sua estrutura de relevância”.

Com base nessa definição, elaborou-se um roteiro de entrevistas composto por questões fechadas e questões abertas. Utiliza-se aqui o uso de questões fechadas para a coleta de dados pessoais dos entrevistados, e as questões abertas destinadas para a coleta de informações acerca dos vegetais, estas foram devidamente elaboradas com o intuito de deixar os entrevistados à vontade no momento de respondê-las a fim de evitar qualquer tipo de inibição por parte deles.

Destaca-se que além das entrevistas, foi utilizado também observação do tipo observador participante. Conforme Minayo (2007, p. 281), “[...] ela é uma modalidade de observação que costuma ser utilizada, frequentemente, como estratégia complementar ao uso das entrevistas, nas relações com os atores, em momentos considerados importantes para efeitos da pesquisa”.

É necessário mencionar que os momentos destinados às observações serviram para melhor conhecer a realidade em que vive cada entrevistado, assim como as peculiaridades do comércio de plantas medicinais.

A fim de ordenar as observações participante, criou-se um roteiro de observações (Apêndice - A), contendo itens sobre a morfologia da planta, o uso terapêutico, a origem do material, dentre outros. Assim como, a caderneta de coleta Botânica (Apêndice – B).

Sobre esse tipo de anotação Minayo (2007, p. 194), menciona ser no diário de campo “[...] que o investigador deve anotar todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais, ou seja, observações sobre conversas informais [...] expressões que digam respeito ao tema da pesquisa”. Nesse diário foram registradas as observações realizadas nas bancas, e em cada encontro e conversa informal com os entrevistados.

Salienta-se que para a obtenção dos dados foram feitas visitas semanais a Feira Livre do município de Cuité-PB, especificamente nas Segundas-feiras de cada semana. Para o desenvolvimento do trabalho de campo, optou-se por dividi-lo em quatro fases, que se subdividiram em etapas: (1ª) fase de observação e conversas informais, (2ª) fase de realização do croqui da feira para caracterização da área, (3ª) fase de aplicação da técnica de listagem livre, (4ª) fase de aplicação de questionários e conversas formais.

1ª Fase: Esta primeira fase consistiu apenas em uma etapa, sendo esta denominada de: Etapa de observação e conversas informais.

Constituiu-se de uma observação espacial do ambiente da feira para o reconhecimento do local e uma identificação inicial das bancas que comercializavam o material botânico almejado para a pesquisa. Após este momento, abordou-se alguns dos feirantes para uma conversa informal, onde foram expostos os objetivos da pesquisa que se desejava realizar e ainda explicaram-se as etapas que sucederiam o trabalho.

2ª Fase: Esta fase do trabalho foi subdividida em duas etapas, sendo elas: 1ª etapa: Caracterização da Feira e 2ª etapa: Mapeamento do local.

1ª etapa: Caracterização da Feira.

Nesta fase deu-se início a coleta dos dados para a realização do croqui da feira por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, contendo seis (06) questões discursivas sobre a organização geral da feira (Apêndice C). O público selecionado para responder o questionário foi escolhido aleatoriamente. Para uma maior precisão nas informações foi necessária a aplicação de 30 questionários ($n=30$).

2ª etapa: Mapeamento do local.

Neste momento foi feito um mapeamento do espaço físico da Feira Livre do município de Cuité-PB (Apêndice D), pontuando a localização espacial das bancas, em especial enfocando as que comercializavam o material botânico selecionado para a posterior aplicação dos questionários.

3ª Fase: Para iniciar esta etapa, solicitou-se aos feirantes que listassem as plantas disponíveis para a venda e seus respectivos preços, em seguida pediu-se que eles citassem as dez (10) plantas mais procuradas (Apêndice E). Esta etapa permitiu conhecer o elenco de plantas apresentadas por cada feirante.

4ª Fase: Esta, assim como a 2ª fase, também foi subdividida em duas etapas, consistindo em: 1ª etapa: - Aplicação de questionário socioeconômico e 2ª etapa: - Aplicação de questionário etnobotânico, conforme descritas abaixo.

1ª etapa: Aplicação de questionário socioeconômico.

Nesta ocasião foi aplicado o questionário socioeconômico (Apêndice F), contendo questões discursivas, onde se pretendeu traçar um perfil socioeconômico e demográfico da população feirante que comercializam espécimes botânicos. Este abordou aspectos socioeconômicos dos vendedores assim como a opinião acerca das pessoas que consomem as plantas medicinais.

Neste momento também foi apresentado aos vendedores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A), conforme estabelecido nos aspectos legais e éticos da Resolução nº. 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

2ª etapa: Aplicação de questionário etnobotânico.

A última etapa do trabalho de campo foi reservada para a aplicação do questionário etnobotânico (Plantas medicinais) (Apêndice G). O questionário consistiu em três vieses, abrangendo as informações botânicas, informações sobre a origem do material e ainda as informações sobre o uso medicinal das plantas. Este foi aplicado para todas as plantas que foram mencionadas pelos feirantes. Dessa forma, esta etapa compreendeu a maior parte do trabalho de campo. Para finalizar esta etapa foi feito o registro fotográfico do local.

4.3 Coleta e identificação botânica

O material de referência foi adquirido através de compra e doação por parte dos vendedores. Este foi coletado na forma em que é comercializado, trazido para Laboratório, onde adotou-se as técnicas usuais de preservação e herborização de material botânico (FIDALGO e BONONI, 1989), e incorporado à coleção etnobotânica da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, que ainda encontra-se em formação. A identificação das espécies foi fundamentada na literatura especializada. Os nomes científicos das plantas identificadas foram conferidos nas bases de dados do [*Missouri Botanical Garden's VAST (VAScularTropicos) nomenclatural data base – W3 Tropicos* (2014) e do *The International Plant Names Index – IPNI* (2014). O sistema de

classificação adotado foi o *Angioperm Phylogeny Group – APG III* (2009). Adicionalmente, todo material botânico foi fotografado e o material resultante integrou o banco de imagens da mesma coleção etnobotânica já mencionada.

4.4 Análise dos Dados

Para comparar a relação entre a importância relativa e as plantas mais vendidas foi calculada a Importância Relativa (IR) para cada espécie vegetal citada. A IR é calculada mediante a fórmula: $IR = \frac{NSC}{NSCEV} + \frac{NP}{NPEV}$, onde NSC corresponde ao número de sistemas corporais indicados para determinada espécie (NSCE) dividido pelo número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (NSCEV); NP corresponde ao número de propriedades atribuídas a espécie mais versátil (NPEV). Para a realização deste cálculo, os usos terapêuticos indicados pelos feirantes foram organizados de acordo com os sistemas corporais classificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010). Todas as indicações terapêuticas foram agrupadas em sistemas corporais (Algumas doenças infecciosas e parasitárias; Neoplasias [tumores]; Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários; Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; Transtornos mentais e comportamentais; Doenças do sistema nervoso; Doenças do olho e anexos; Doenças do ouvido e da apófise mastoide; Doenças do aparelho circulatório; Doenças do aparelho respiratório; Doenças do aparelho digestivo; Doenças da pele e do tecido subcutâneo; Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; Doenças do aparelho geniturinário; Gravidez, parto e puerpério; Algumas afecções originadas no período perinatal; Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas; Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte; Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas; Causas externas de morbidade e de mortalidade; Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde; Códigos para propósitos especiais).

4.5 Levantamento do *status* de conservação

As espécies que foram citadas durante as entrevistas foram consultadas na “Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção” (2013), para que se averiguasse se alguma delas figura numa das categorias adotadas pela União Mundial para a Natureza (THE UICN RED LIST OF THREATENED, 2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Breve Caracterização da Feira Livre do município de Cuité – PB através de uma Perspectiva de seus Frequentadores

Nesta breve caracterização da Feira Livre do município de Cuité – PB observou-se que na organização geral da mesma, quando os entrevistados foram questionados sobre o nome desta feira, 54% relataram que o nome é *Feira Livre de Cuité*, 30% chamaram de *Feira Livre*, 7% de *Feira de Cuité*, 3% de *Feira Central*, 3% de *Feira do Arraial da Serra* e outros 3% chamaram de *Mercado de Cuité*. Com relação aos dias de funcionamento da feira, a resposta foi unânime, em afirmar que esta funciona somente às segundas-feiras de cada semana, no período de 4h: 00min. – 21h: 00min.

Quando foram interrogados a respeito da quantidade de pessoas que em média frequentam a feira em um dia de funcionamento, as respostas variaram de 500 a 20.000 pessoas, sendo que três dos entrevistados preferiram não opinar na questão.

No quesito tempo de fundação da feira, os entrevistados informaram que em média a feira foi criada cerca de 70 anos, sendo que as respostas mais frequentes variaram de 20 a 70 anos (34%), de 71 a 100 anos (20%), e de 101 a 200 anos (20%). Ainda neste questionamento, oito pessoas (26%) não opinaram.

Ao serem questionados se há algum profissional disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Cuité para auxiliar na organização espacial e funcional da feira, os feirantes alegaram que existem apenas duas pessoas vinculadas a prefeitura que ficam responsáveis pela coleta dos impostos.

Informalmente perguntou-se a respeito da presença da polícia no ambiente da feira, quando eles declararam que nunca ou quase nunca esta circula pela mesma. Relatam que a presença da polícia poderia evitar muitas confusões e deixar o ambiente mais seguro tanto para os feirantes quanto para os consumidores e visitantes.

No que se refere à origem dos produtos que são comercializados, os informantes alegaram que a maioria deles provêm de três principais localidades: Santa Cruz – Rio Grande do Norte, (11%), Caruaru – Pernambuco, (24%) e Campina Grande – Paraíba, (16%).

Para finalizar a caracterização da feira, questionou-se sobre os aspectos organizacionais, onde 50% responderam que esta é bem organizada e outros 50%

responderam que deveria ser mais organizada, principalmente no quesito disposição espacial dos setores de venda.

5.2 Sobre os Feirantes da Feira Livre do Município de Cuité - PB

5.2.1 Gênero e Faixa Etária dos Feirantes

Do total de entrevistados (n=10), oito era do gênero masculino, correspondendo 80% dos feirantes, e estes tinham idades entre 53 a 76 anos. Dentre os feirantes entrevistados, apenas duas pessoas eram do gênero feminino (20% dos entrevistados), tendo estas idades entre 56 a 59 anos. Focando o aspecto faixa etária, pode-se concluir então que a idade dos feirantes encontrou uma amplitude mínima e máxima de 53 a 76 anos. Considerando este intervalo de idades, as faixas etárias mais frequentes, foram as de 53 a 60 anos (05 entrevistados) e de 64 a 76 anos (05 entrevistados). Estes dados revelam, portanto, que a comercialização de plantas medicinais é feita por pessoas com faixa etária mais avançada, conseqüentemente com mais experiências de vida. Esta é uma dinâmica também observada em outras localidades quando se trata do registro do conhecimento e/ou uso de plantas medicinais por comunidades locais de maneira abrangente. Em estudos como, por exemplo, os de Medeiros *et al.* (2004), Albertasse *et al.* (2010), Roque *et al.* (2010) e Ritter *et al.* (2002) constata-se que os de idade mais avançadas são os detentores do conhecimento sobre plantas medicinais. Interessante notar que, voltando à questão do gênero, estes estudos recém-mencionados apontam o contrário do registro na dinâmica do comércio de plantas medicinais na região da presente pesquisa, ou seja, é através das mulheres que os saberes e práticas locais com plantas medicinais se fazem presentes.

5.2.2 Tempo de Trabalho dos Feirantes

O intervalo de trabalho entre os feirantes variou de quatro meses a 21 anos de serviço. O tempo de trabalho mais representativo foi de 15 - 20 anos, correspondendo a 40% dos entrevistados (Figura 3). Com base nos dados, pode-se considerar a hipótese de que a atividade de venda de plantas medicinais em feiras indica uma atividade lucrativa,

pois estes trabalham a um tempo significativo neste ramo do comércio e alegam que os prejuízos são considerados mínimos.

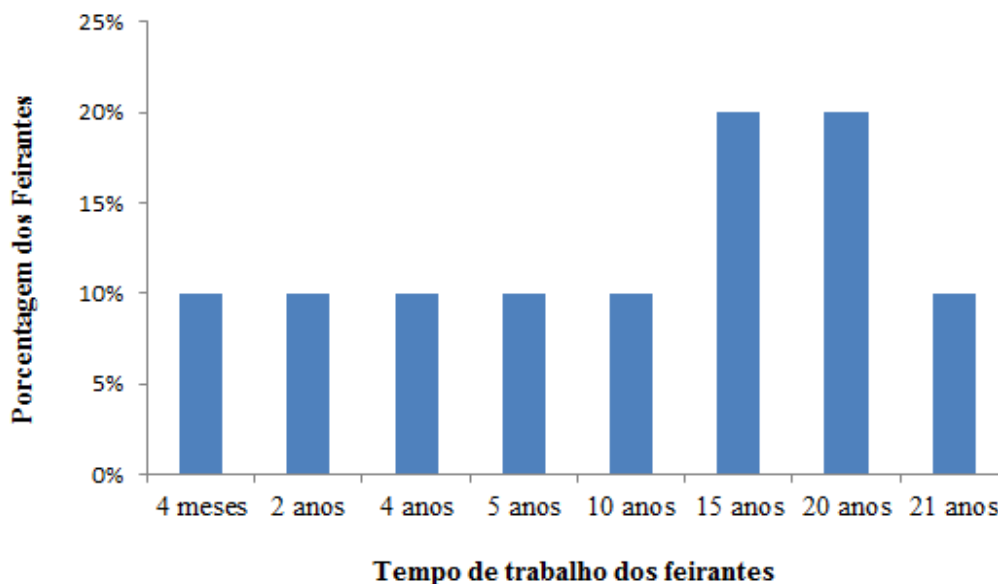


Figura 3. Distribuição dos feirantes segundo o tempo de trabalho na Feira Livre do município de Cuité – PB.

Fonte: Dados da pesquisa.

5.2.3 Nível de Escolaridade dos Feirantes

Os dados acerca do nível de instrução dos entrevistados indicaram que 60% possuem escolaridade e 40% são considerados analfabetos, sendo esta escolaridade distribuída entre o fundamental incompleto (50% dos entrevistados) e o fundamental completo (10%).

Esses dados mostram as dificuldades enfrentadas no passado quanto à escolarização. A grande maioria relatou não ter continuado os estudos devido às dificuldades de acesso às escolas, pois estas além de raras eram consideradas distantes. Outro fator que agravou esta situação se deu devido ao trabalho agrícola exercido na infância, quase sempre sob imposição dos pais, e aqueles que pretendessem continuar a

frequentar a escola teriam que se deslocar para outras regiões, percorrendo longas distâncias, quase sempre a pé ou mesmo em carros de boi.

5.2.4 Profissão dos Feirantes

Quanto à percepção dos feirantes a respeito da sua profissão, 70% afirmou serem aposentados, 20% agricultores e apenas 10% respondeu serem comerciantes. A atividade de venda desenvolvida na feira, segundo os aposentados, é vista como uma segunda opção para aumentar a renda mensal, além de ser uma ocupação prazerosa. Para os demais a atividade é vista como a única fonte de renda.

5.2.5 Renda Obtida e Custos por Dia de Trabalho

Segundo os feirantes, a renda obtida por dia de trabalho varia de R\$ 30,00 a R\$ 300,00, sendo que 80% dos entrevistados relatou obter um valor menor que R\$ 100,00 ao final do dia de trabalho na feira (Figura 4).

Quando questionados se pagariam alguma taxa para usar os “bancos da feira” (bancadas de madeira disponibilizadas pela prefeitura), todos responderam positivamente, afirmando pagarem uma pequena quantia, que varia de R\$ 1,00 a R\$ 8,00, valor que varia conforme o tamanho da bancada. Segundo eles, esta quantia se destina a um ajudante do fiscal da feira, para que este guarde as bancadas ao final da mesma.

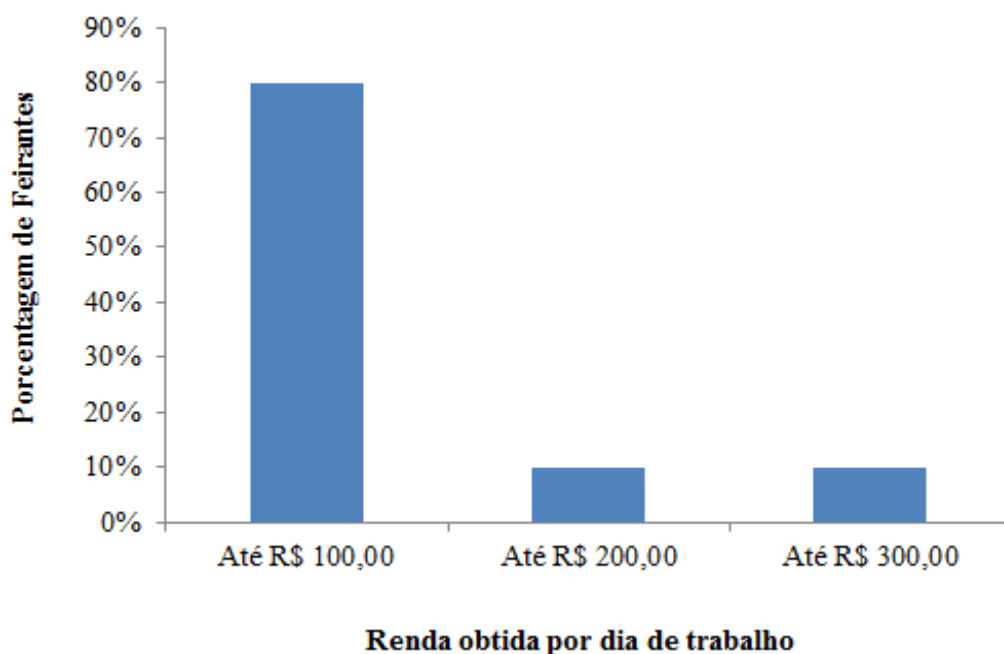


Figura 4. Renda obtida por dia de trabalho dos feirantes na Feira Livre do município de Cuité – PB.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a observação em campo verificou-se uma procura considerável dos produtos vegetais ofertados, assim estima-se que a maioria dos feirantes obtenha uma renda superior a R\$ 100,00, quantidade valorativa que apresentou maior índice segundo os dados apresentados acima.

5.2.6 Origem do Conhecimento sobre Plantas Medicinais

A maioria dos feirantes afirmou que os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais foram adquiridos através da vivência cotidiana e da experiência de uso, dados que correspondem a 50% dos entrevistados, (Fig. 05). Os demais feirantes (50% dos entrevistados) afirmaram ter adquirido o conhecimento através de familiares (mãe, pai, tios/tias e outros).

O modo como o conhecimento sobre as plantas medicinais foi adquirido pelos feirantes, reforça que o conhecimento local é de relevante significância na administração de plantas para fins terapêuticos, visto que nenhuma das pessoas entrevistadas adquiriu

estes conhecimentos através de estudos, mas apenas por assimilação da cultura do meio, ou mesmo por influências familiares.

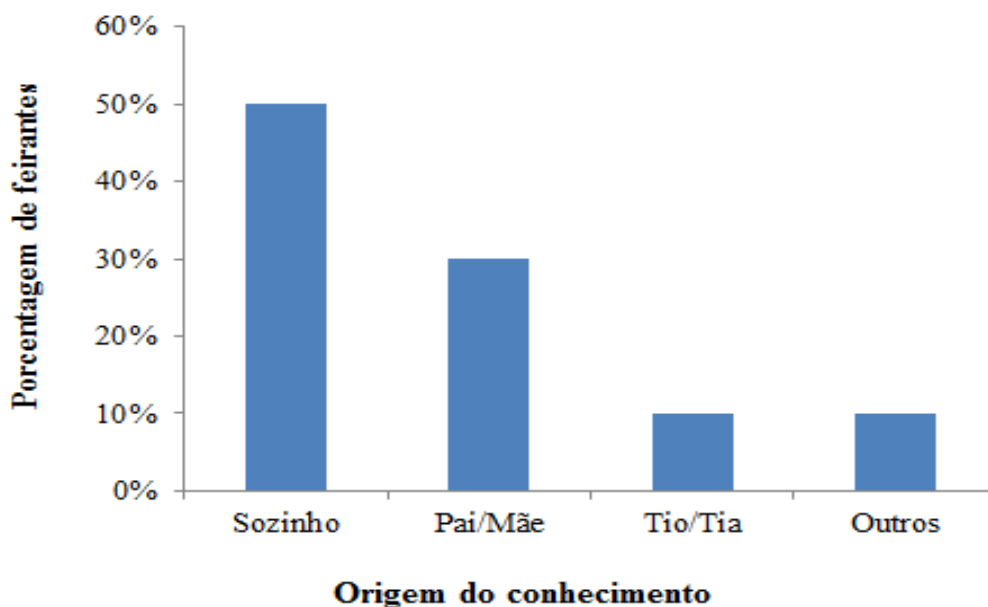


Figura 5. Origem do conhecimento sobre plantas medicinais dos feirantes da Feira Livre do município de Cuité-PB.

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior representatividade da categoria “sozinho” (50% dos entrevistados) mostra indiretamente, segundo os relatos dos feirantes, que houve a participação de pessoas de seu convívio, estas contribuíram discretamente para a consolidação desse saber tradicional.

5.2.7 Opinião dos Feirantes acerca das Pessoas que Compram Plantas Medicinais

A percepção dos feirantes acerca das pessoas que compram o material botânico, os consumidores de plantas medicinais, foi em sua maioria (oito dos entrevistados, 80% do total) de que estas são pessoas “fracas de saúde”, havendo ainda a ideia de que são “fortes de saúde” (um respondente, equivalendo a 10% dos entrevistados) e uma pessoa que preferiu não opinar (10%). Os 80% que responderam que as pessoas são “fracas de saúde”, quando questionados porque os consideram assim, alegaram que os consumidores sempre relatam problemas de saúde, sintomas, queixas de doenças. Os 10% que responderam que

as pessoas são “fortes de saúde”, afirmaram que os consumidores compram o material botânico apenas para o consumo diário. Os outros 10% também não opinaram acerca do questionamento.

5.3 Inventário das Plantas Medicinais Comercializadas na Feira Livre do Município de Cuité – PB

A partir do levantamento dos dados obtidos junto aos feirantes da Feira Livre de Cuité - PB verificou-se a comercialização de 62 plantas medicinais (Tabela 05). Do total de plantas registradas foi possível identificar 61 em nível específico, as quais estão englobadas em 57 gêneros e 35 famílias, Do elenco de plantas comercializadas houve também aquelas identificadas em nível genérico (uma) e ainda uma indeterminada.

As famílias mais representativas em número de espécies foram: *Fabaceae*, com doze espécies (19,6%), *Asteraceae*, com cinco espécies (8,1%), *Lamiaceae*, com quatro espécies (6,5%), seguida de *Apiaceae*, *Lauraceae*, *Malvaceae*, *Rubiaceae* e *Theaceae*, com duas espécies (3,2%) cada.

As famílias *Fabaceae*, *Asteraceae* e *Lamiaceae* também foram as famílias botânicas mais representativas nos trabalhos desenvolvidos por Santos *et al.*, (2011) em um levantamento realizado na comunidade Castanho do Baixo, Queimadas – PB e Gomes *et al.* (2007) em um trabalho realizado em seis feiras livres do nordeste, Arjona *et al.* (2007), em um estudo desenvolvido no Mercado de Madureira – Rio de Janeiro.



Figura 6. Imagens do elenco de espécies comercializadas na Feira Livre do município de Cuité-PB.

Fonte: Santos, 2014.

Segundo Brito e Brito (1993 *apud*, Santos, 2011), a prevalência dessas famílias também está presente na maior parte dos registros sobre levantamentos de plantas medicinais realizados no Brasil.

Quanto à nomenclatura vernacular, a maioria das espécies de plantas citadas pelos feirantes é encontrada em outras regiões do estado, assim como do país, empregando-se a mesma nomenclatura. Porém o que se verificou foi o uso de diferentes nomes populares no ambiente interno da feira, para representar a mesma espécie. As espécies *Sambucus australis* Cham. e Schlidl. (Sabogueiro), *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin e Clements (Mentruz), *Lippia alba* (Mill.) N. E Br. exBritton e P Wilson (Erva-Cidreira) e *Amburana cearensis* (All.) A. C. Sm. (Cumaru) receberam denominações populares que variavam de feirante para feirante. No entanto, isso não afirma a criação de novos vernáculos para as espécies que são comercializadas na feira estudada, uma vez que os nomes utilizados pelos feirantes são encontrados na literatura que retrata o conhecimento de regiões diversas (p. ex. SILVA e SOUZA, 2007; OLIVEIRA *et al.* 2010; CRUZ-SILVA, 2011).

Esse fato também foi verificado quando analisado se haviam espécies vendidas exclusivamente na feira estudada, sendo possível comprovar sua inexistência com base nos levantamentos realizados em outras localidades do estado (p. ex. GOMES *et al.* 2007).

Com relação à origem das espécies, observou-se a predominância das plantas exóticas, com 54%, enquanto que as nativas compreenderam 45% das espécies, apenas uma das espécies comercializadas não foi identificada. De acordo com o levantamento, os continentes mais representativos são os Americano e Asiático (Tabela 3). Dados que são

corroborados por Arjona *et al.*, (2007), afirmando a predominância das plantas exóticas dentre as plantas medicinais presentes no comércio de mercado tradicional.

Tabela 3. Continentes que remontam aos centros de diversidade das espécies medicinais comercializadas na Feira Livre do município de Cuité – PB.

Origem	Nº de espécies	%
América	34	55
África	2	3,2
Ásia	8	13,1
Europa	3	4,9
Oceania	1	1,6
Não identificadas	13	21,3
Total	61	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à área de obtenção das espécies comercializadas na Feira Livre do município de Cuité – PB, a maioria delas é proveniente de localidades circovizinhas ou mesmo de outros estados, como Rio Grande do Norte e Pernambuco. Essa diversidade na oferta de plantas se dá em consequência da heterogeneidade de feirantes ou ainda devido ao modo de aquisição, que em sua maioria se dá por meio de fornecedores oriundos de outras regiões, resultados também corroborados por Oliveira (2011).

Alguns dos feirantes relataram extrair determinados vegetais diretamente da mata ou de plantações próprias, como é o caso das espécies *Amburana cearensis* (All.) A. C. Sm. (Cumaru), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira), *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. (Mororó), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro), *Ipomoea dumosa* (Benth.) L. O. Williams (Batata-de-purga), *Erythrina velutina* Willd. (Mulungu) e *Eucalyptus globulus* Labill. (Eucalipto). Esse dado reflete uma preocupação vigente, pois, a extração acelerada desses materiais pode causar a morte da planta, essa preocupação se intensifica quando se tratam de espécies nativas.

Quanto às espécies *Amburana cearensis* (All.) A. C. Sm. (Cumaru), *Bowdichia virgilioides* Kunt (Sucupira), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira) e *Sideroxylon obtusifolium* (Humb. ex Roem. e Schult.) T. D. Penn. (Quixabeira) presentes na lista de espécies ameaçadas de extinção, estas se configuram na categoria vulnerável, merecendo uma atenção mais urgente quanto a sua conservação.



Amburana cearensis (Cumaru)

Myracrodruon urundeuva (Aroeira)

Bowdichia virgilioides (Sucupira)

Sideroxylon obtusifolium (Quixabeira)

Figura 7. Imagens das espécies presentes na Lista de espécies ameaçadas de extinção.

Fonte: Santos, 2014.

As plantas catalogadas estão distribuídas em cinco tipos de hábito, sendo o arbóreo predominante com 27 espécies (44,3%; n=27), seguido do hábito herbáceo, representado por 17 espécies (29,5%; n=17) conforme se observa na figura abaixo.

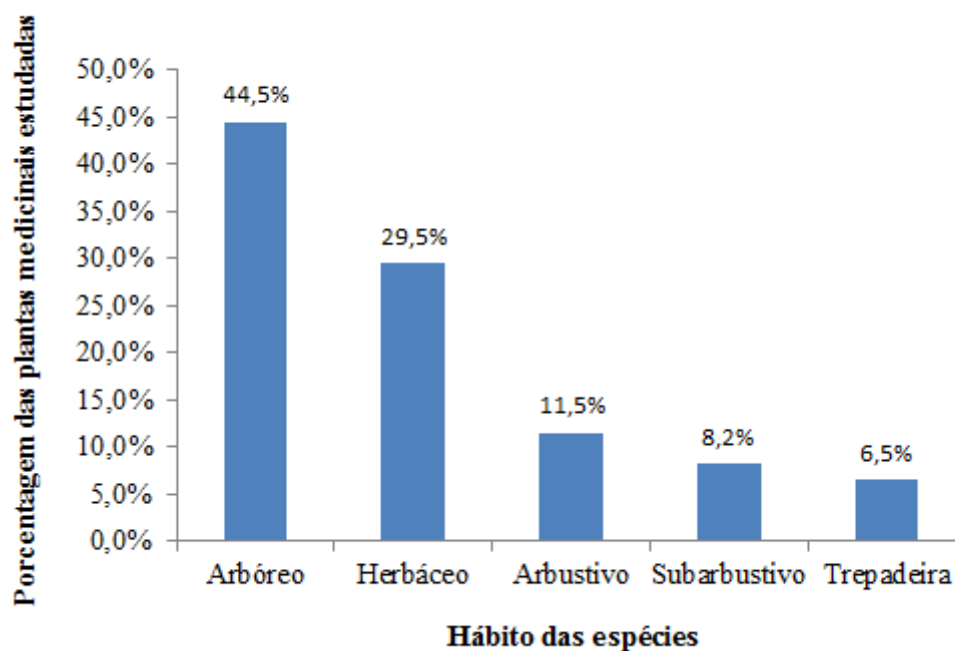


Figura 8. Hábito das espécies medicinais citadas pelos feirantes da Feira Livre do município de Cuité – PB.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na feira estudada, no que se refere à parte da planta utilizada para obtenção do produto referente aos 62 táxons, houve uma maior representatividade quantitativa das folhas (59%), seguida das cascas (41%), frutos (23%) e flores (21,3%), conforme visto na figura abaixo. Neste quesito, os dados deste trabalho estão de acordo com muitos outros, como em Gomes *et al.* (2007), Almeida *et al.* (2009), Santos *et al.* (2011).

Segundo Gonçalves e Martins (1998), as folhas, na maioria dos vegetais, concentram grande parte dos princípios ativos da planta. O maior uso destas não implica em grandes prejuízos para a planta, quando comparadas às cascas, por exemplo, onde estas ao serem extraídas podem afetar os sistemas condutores da planta, prejudicando seu desenvolvimento e conseqüentemente comprometendo sua sobrevivência.

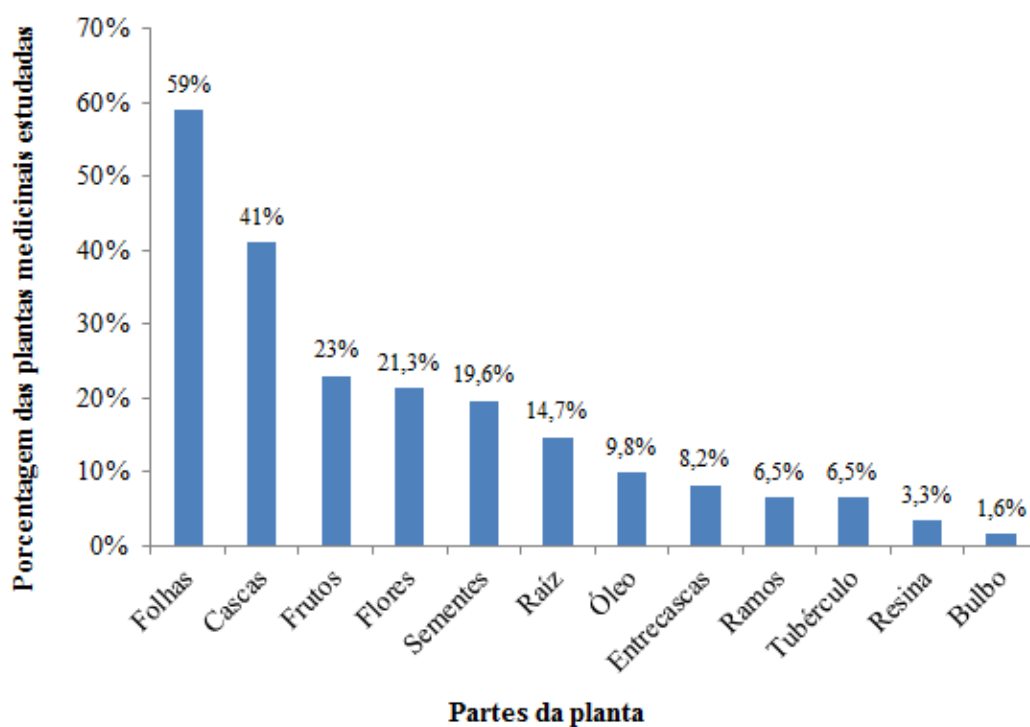


Figura 9. Partes da planta indicadas e comercializadas pelos feirantes para elaboração do produto medicinal na Feira Livre no município de Cuité - PB.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diferentes modos de preparos e administração dos recursos vegetais medicinais foram reportados pelos feirantes. Percebeu-se que o chá por decocção (47,5%) e o chá por infusão (39,3%) de partes frescas e/ou secas foram os métodos mais citados, seguidos pela garrafada (16,3%), conforme se observa na figura abaixo. Estes valores estão diretamente relacionados às partes mais comercializadas. O emprego das folhas na preparação dos chás é muito frequente na medicina tradicional, assim como também o uso das cascas no preparo das garrafadas, cujos resultados verificados foram semelhantes ao trabalho de Silva (2012).

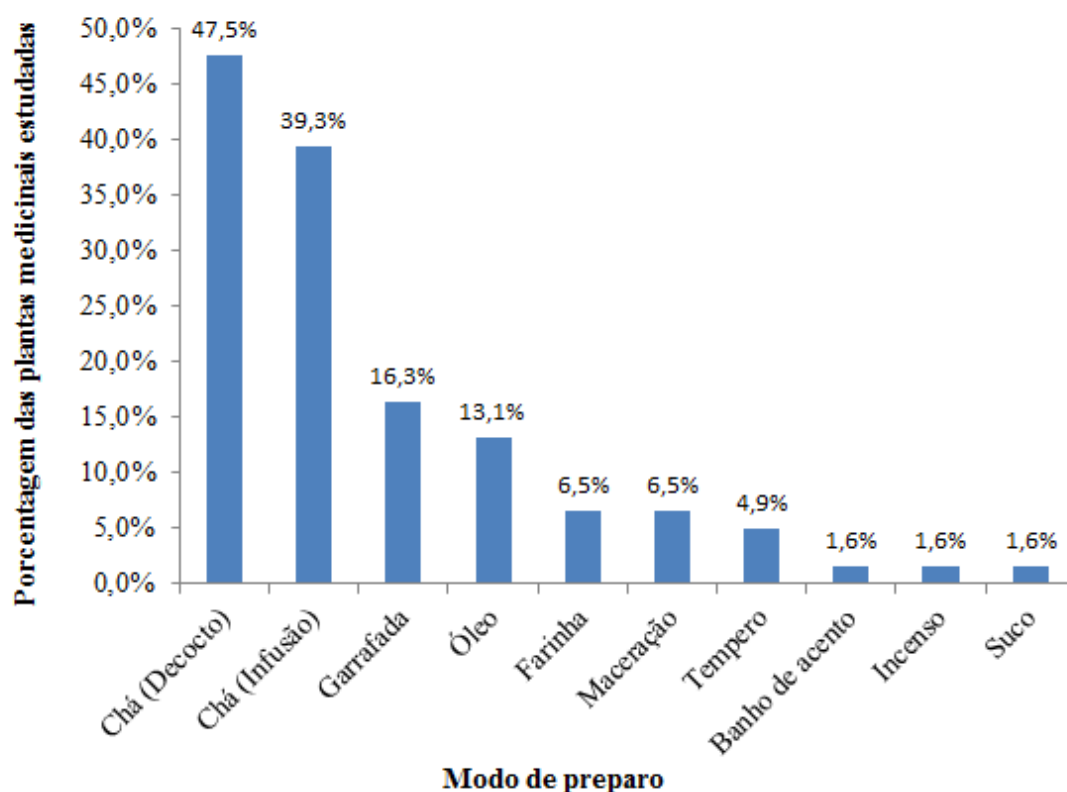


Figura 10. Modo de preparo das plantas medicinais citados pelos feirantes da Feira Livre do município de Cuité - PB.

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a realização do trabalho de campo junto aos feirantes, notou-se que alguns dos entrevistados evitavam fornecer informações quanto às indicações terapêuticas das plantas. Estes alegavam que não possuem um conhecimento das possíveis contra indicações apresentadas pelos vegetais no organismo. Assim, apenas comercializam, evitando prescrições, exceto para espécies que eles próprios consomem e conhecem devido à experiência de uso. Este comportamento foi verificado quando foram questionados quanto às indicações terapêuticas e às contraindicações dos vegetais.

Com base no levantamento realizado, foram citadas mais de 69 condições de doenças/sintomas, como se observa na Tabela 4. Considerando-se os usos terapêuticos mencionados e utilizando a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), notou-se que as doenças mais citadas pelos feirantes correspondem ao trato digestivo e também às inflamações em geral.

Tabela 4. Valores de Importância Relativa para cada espécie comercializada como medicinal pelos vendedores da Feira Livre do Município de Cuité, Estado da Paraíba.

Espécie / Nomenclatura popular	NSC	NP	IR
Cravo-da-Índia	0.2	0.08	0.28
Canela	0.2	0.16	0.36
Sabogueiro	1	0.7	1.7
Endro	0.2	0.4	0.6
Boldo	0.4	1	1.4
Camomila	0.4	0.25	0.65
Alecrim	0.4	0.41	0.81
Erva-cidreira	0.4	0.41	0.81
Gengibre	0.4	0.5	0.9
Sena	0.8	0.58	1.38
Erva-doce	0.8	0.5	1.3
Alfazema	0.6	0.25	0.85
Chá-preto	0.8	0.41	1.21
Orégano	0.2	0.16	0.36
Pimenta do reino	0.2	0.4	0.6
Anis-estrelado	0.2	0.25	0.45
Eucalipto	0.2	0.16	0.36
Capim-santo	0.2	0.25	0.45
Jatobá	0.4	0.4	0.8
Cumaru	0.2	0.58	0.78
Aroeira	0.2	0.08	0.28
Mororó	0.2	0.08	0.28
Ameixa	0.2	0.16	0.36
Cajueiro	0.2	0.16	0.36
Linhaça	0.2	0.25	0.45
Sucupira	0.6	0.41	1.01
Batata-de-purga	0.4	0.41	0.81
Romã	0.2	0.16	0.36
Embira	0.4	0.25	0.65
Papaconha	0.2	0.25	0.45
Quebra-pedras	0.2	0.16	0.36
Quixabeira	0.2	0.4	0.6
Urtiga branca	0.2	0.08	0.28
Gergelin	0.2	0.08	0.28
Chá verde	0.2	0.25	0.45
Pimenta d'água	0.2	0.08	0.28
Louro	0.6	0.41	1.01
Carqueja	0.2	0.4	0.6
Mulungu	0.2	0.08	0.28
Brejui	0.2	0.08	0.28
Barriguda	0.2	0.16	0.56
Quina-quina	0.2	0.16	0.56
Podaico	0.2	0.08	0.28
Noni	0.4	0.41	0.81
Andiroba	0.2	0.16	0.56
Copaíba	0.2	0.25	0.45
Coco	0.2	0.4	0.6
Carrapateira			
Tipi			
Hortelã	0.6	0.41	1.01

Jucá	0.4	0.4	0.8
Cabeça de Negro	0.6	0.25	0.85
Angico	0.2	0.41	0.61
Quiabo	0.2	0.16	0.36
Cebola branca, roxa	0.4	0.4	0.8
João mole	0.2	0.08	0.28
Mastruço/Mentruz	0.4	0.25	0.65
Girassol	0.4	0.4	0.8
Macela	0.4	0.4	0.8
Cabacinha	0.6	0.25	0.85
Barbatimão	0.4	0.4	0.8

Fonte: Dados da pesquisa.

A espécie *Sambucus australis* Cham. e Schlidl (Sabogueiro) foi considerada a espécie mais versátil, com IR = 1.7, esta envolveu o maior número de citações de doenças e o maior número de sistemas corporais segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), seguido pelas espécies *Peumus boldus* Molina (Boldo), *Senna alexandrina* Mill (Sena) com IR = 1.4. A espécie mais versátil é nativa, sendo amplamente distribuído na região sul do país. A presença da comercialização da espécie em mercados tradicionais foi registrada nas pesquisas de Luz (2001); Gomes (2007) e também em Soares (2009).

TABELA 5 – Listagem das plantas medicinais citadas pelos vendedores da Feira Livre do município de Cuité/PB. Legenda: NP = Nomenclatura vernacular; O = origem do material: E = Exótica, N = Nativa; SC = status de conservação: V = vulnerável; PU = parte usada: B = bulbo, C = cascas, EC = entrecascas, Fl = flores, Fo = folhas, Fr = frutos, O = Óleo, R = raízes, Ra = ramos, Re = resina, S = sementes, T = tubérculo; IT = indicação terapêutica; MP = modo de preparo: B = banho de acento, C (D) = chá por decocção, C (In) = Chá por infusão, F = farinha, G = garrafada, I = incenso, L = lambedor, M = maceração, T = tempero, O = óleo; S = suco; A = administração. * Espécies nativas presentes na região circovizinhas de Cuité – PB.

Família	Taxón	NP	O	SC	PU	IT	MP	A
<i>Amarantaceae</i>	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin e Clements	Mastruço/mentruz	E		Fo; Fl; Ra	Inflamações em geral, gastrite, falta de apetite, traumatismo	S	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola branca/cebola rocha	E		Fo; T; B	Tosse, gripe, problemas capilares, dor de garganta	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	*N	V	C; EC; Re	Inflamações em geral	C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	* N		C; EC	Cicatrizante, pancada, infeções em geral	C (IN)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopi frutescens</i> Aubl.	Embira	E		C; S/ Fr	Empachamento, problemas intestinais/ cólicas menstruais	F/ C (D)	Torrar a semente e adicionar a farinha na alimentação/ Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Apiaceae</i>	<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	E		Fo; Fr	Problemas intestinais, empachamento, má digestão, dor de barriga	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	E		Fo; Fl; Fr	Calmante, fraqueza orgânica, amenia, ameniza os sintomas da menopausa, gripe	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Areaceae</i>	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	E		Fr;	Dores, febre, bronquite,	O	Ingerir cinco gotas

Asteraceae	<i>Matricaria recutit</i> L.	Camomila	E	Fr(epicarpo) Fo; Fl	problemas respiratórios Calmante, pressão alta, insônia	C (D)	adicionadas na água Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Eclipta alba</i> Hassk.	Pimenta d'água	E	Fr	Ameba	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	N	Fo; Ra	Problemas estomáquicos, úlceras, má digestão, gastrite	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Helianthus annuu</i> L.	Girassol	E	Fo/ S	Febre, malária, resfriado/ dentição	C (D)/ O	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir cindo gotas adicionadas na água
	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macela	*N	Fo; Fl	Dor de barriga, empachamento, problemas intestinais, dor de cabeça	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
Bignoniaceae	<i>Tabebuia sp.</i>	Podaico	N	C	Inflamações em geral	C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
Caprifoliaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. e Schlidl.	Sabogueiro	*N	Fl; Fo/ C; R	Febre, hipertensão, enxaqueca, gripe, mal estar, cansaço/ Problemas na próstata, infecções em geral	C (D)/ B	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Lavar-se com a água das cascas
Convolvulaceae	<i>Ipomoea dumosa</i> (Benth.) L. O. Williams	Batata-de-purga	*N	T/ Fo; Fl	Falta de apetite, elimina vermes do intestino, hemorroidas, purgante / problemas no sangue	F/ C (In)	Adicionar uma colher de chá na alimentação/ Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
Cucurbitacea	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell) Cogn.	Cabeça de negro	N	R	Impurezas do sangue, dor nos ossos, diarreia	F	Ingerir uma colher de chá adicionada na comida
	<i>Luffa sepium</i> (G. Mey.) C. Jeffrey	Cabacinha	*N	Fr secos	Sífilis, bronquite, problemas intestinais	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia

Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Carrapateira	E		Fo; O	Não informaram	O	Não informaram
Fabaceae	<i>Senna alexandrina</i> Mill.	Sena	E		Fo	Gripe, transtornos menstruais, prisão de ventre, dor no corpo, espirradeira, epilepsia, cólica	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	*N		Fo; Fr/ C; S	Problemas pulmonares, tosse/ inflamações em geral, problemas renais	C (In)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ ingerir uma colher de sopa uma vez ao dia
	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	*N		Fo; C; R	Regula as taxas sanguíneas	C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunt	Sucupira	N	V	C; S	Infecção urinária, dor de garganta/ dor nos ossos, inflamações em geral, dor na coluna	C (In) (água, vinho)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de sopa uma vez ao dia
	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.	Jucá	*N		Fo; Fr/ C; R	Febre, diarreia/ feridas, tumores	C (In)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de sopa uma vez ao dia
	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth) Brenan.	Angico	*N		C; EC	Problemas pulmonares, tosse, catarro, asma, bronquite	C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Stryphnodendron dstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	N		Fo/ C	Infecções da garganta, boca/ problemas uterinos, infecções internas	C (In)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de sopa uma vez ao dia
	<i>Amburana cearensis</i> (All.) A. C. Sm.	Cumaru	*N	V	C; EC/ S	Estalecido, espirradeira, sinusite, gripe/ dor no corpo, cicatrizante, inflamações internas e	C (In)/ G; L	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de chá duas vezes ao dia

externas							
	<i>Myroxylon peruiiferum</i> L. f.	Brejui	N	C	Inflamações em geral	C (In)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de chá duas vezes ao dia
	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu	*N	Fo; Fl/ C; R	Calmante	C (In)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de chá uma vez ao dia
	<i>Copaifera cearensis</i> Huber ex Duche	Copaíba	N	S	Dores em geral, problemas respiratórios, asma	O	Ingerir cinco gotas adicionadas na água
	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam) de Wit.	Linhaça	E	S; O	Previne AVC, trombose	F; O	Adicionar uma colher de sopa na alimentação/ Ingerir cinco gotas adicionadas na água
Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema	E	Fl/ Fo; Ra	Elimina impurezas do intestino (recém-nascido), dor de cabeça, cólica menstrual/ Defumação do ambiente	C (D)/ I	Ingerir uma xícara de chá ao dia/ Queimar as folhas secas
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	E	Fo; Fl	Problemas cardíacos, arritmia cardíaca, calmante, hipertensão, previne AVC	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Thymus origanum</i> (L.) Kuntze	Orégano	E	Fo; Fl	Abortivo	C (D)/ T	Ingerir uma xícara de chá ao dia/ Uma colher de chá de folhas trituradas adicionada na comida
	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	E	Fo/ O	Tosse, catarro, febre, calmante/ previne	C (D)/ O	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/

					derrame		Ingerir cinco gotas adicionadas na água
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Canela	E	Fo	Fraqueza orgânica	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	E	Fo	Infecções na boca e garganta, insônia, bronquites, resfriado, tosses	C (D)/ T	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Uma colher de chá de folhas trituradas adicionada na comida
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	E	Fr; Fr (epicarpo); C	Inflamações na garganta, rouquidão	C (D); C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
Malvaceae	<i>Cavanillesia umbellata</i> Ruiz e Pav.	Barriguda	*N	C	Asma, dor de barriga	C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	E	Fr; Fo; S	Tumores, furúnculo	O	Ingerir cinco gotas adicionadas na água
Meliaceae	<i>Carapagui anensia</i> Aubl.	Andiroba	N	O	Cicatrizante, anti-inflamatório	O	Ingerir cinco gotas adicionadas na água
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	E	Fo	Empachamento, comida que ofende, problemas intestinais, dores, calmante, diarreia, dor de barriga, insônia, dor estomáquica, vômito, pressão de ventre	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Mert. And Perry	Cravo-da-Índia	E	Fl	Fraqueza orgânica	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Eucalyptus globules</i> Labill.	Eucalipto	E	Fo	Febre, gripe	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia

<i>Nictaginaceae</i>	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.	João mole	N		T	Úlcera	G	Ingerir uma colher de chá duas vezes ao dia
<i>Pedaliaceae</i>	<i>Sesamum oriental</i> L.	Gergilin	E		S	Inflamações em geral	O	Ingerir cinco gotas adicionadas na água
<i>Piperaceae</i>	<i>Piper nigrum</i> L.	Pimenta do reino	E		Fr	Gripe, espirradeira febre	C (D); C (In) (no café)/ T	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Adicionar na comida uma pitada do fruto moído
<i>Poaceae</i>	<i>Cymbopogon citratus</i> (D C.) Stapf.	Capim-santo	E		Fo	Febre, dor no corpo, complemento alimentar	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Phyllanthus fraternus</i> G. L. Webster	Quebra-pedras	E		Fo; R	Pedras nos rins, problemas renais	C (D); C (In)	Ingerir duas xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Phytolaccaceae</i>	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipi	N		Fo; R	Não informaram	C (In)	Não informaram
<i>Rubiaceae</i>	<i>Coutarea hexandra</i> (Jack). K. Schum.	Quina-quina	N		C; Fo	Problemas na coluna, falta de apetite	C (In)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	E		Fr	Câncer, gastrite, ameba, azia, regula as taxas sanguíneas	C (In); G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de chá uma vez ao dia
<i>Sapotaceae</i>	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. e Schult.) T. D. Penn.	Quixabeira	*N	V	C; EC/ R	Inflamações em geral/ cicatrizante, pancada, dores localizadas	G/ C (In)	Ingerir uma colher de chá uma vez ao dia/ Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Schisandraceae</i>	<i>Illicium verum</i> Hook. f.	Anis-estrelado	E		Fr	Dores em geral, má digestão, empachamento	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Theaceae</i>	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Chá-preto	E		Fo	Calmante, falta de apetite, regula o colesterol, fraqueza	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia

					orgânica, Elimina impurezas do intestino (recém-nascido)		
		Chá verde	E	Fo	Calmante, fraqueza orgânica, emagrecedor, falta de apetite	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Urticaceae</i>	<i>Urticaurens L.</i>	Urtiga branca	N	R	Inflamações em geral	G	Ingerir uma colher de chá uma vez ao dia
<i>Verbenaceae</i>	<i>Lippia alba (Mill.) N. E Br. exBritton e P Wilson</i>	Erva-Cidreira	E	Fo; Fl; Ra	Dor de cabeça, febre, falta de apetite, fraqueza orgânica, insônia	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Violaceae</i>	<i>Hybanthus calceolaria (L.) Oken</i>	Papaconha	N	R	Inflamações em geral, gripe, febre	C (D)	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia
<i>Ximeniaceae</i>	<i>Ximenia americana L.</i>	Ameixa	N	Fr/ C	Cicatrizante/ inflamações internas e externas	C (IN)/ G	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Ingerir uma colher de chá duas vezes ao dia
<i>Zingiberaceae</i>	<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Gengibre	E	C / C (Rizoma)	Gripe, gastrite, azia, rouquidão/ dores em geral, dor de barriga	C (D)/ M	Ingerir uma xícara de chá duas vezes ao dia/ Mascar pequenas quantidades do rizoma

5.4 Diversidade de Plantas x Idade e Tempo de Ocupação dos Feirantes

Ao comparar-se os dados da diversidade de plantas com as variáveis idade e tempo de ocupação da atividade enquanto feirante, verificou-se que os feirantes que trabalham há mais tempo na feira e também os que apresentam idade mais avançada oferecem um elenco maior de espécies.

Os feirantes mais idosos, tanto em tempo de trabalho quanto no quesito idade, apresentam uma habilidade própria para identificar as plantas. Eles não detêm o conhecimento científico, mas pelo modo empírico possuem um saber eficaz que se reconhece no falar de cada um (Figura 11). São conhecedores de muitas características da vegetação, notando até mesmo, alterações significativas na natureza, peculiaridades de algumas espécies, características morfológicas, entre outras.



Figura 11. Feirantes mostrando a diversidade de plantas medicinais que são comercializadas na Feira Livre do município de Cuité - PB.

Fonte: Santos, 2014.

Essas informações são valiosas para estudos taxonômicos, ecológicos, químicos, etnobiológicos, dentre outros.

O Sr. Jorge, feirante, aposentado, com 64 anos idade, nascido e criado na cidade de Nova Floresta, localizada a 3 km de Cuité, relata que antigamente a ocorrência de algumas espécies era abundante, como é o caso da Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Cumaru (*Amburana cearenses*), Angico (*Anadenanthera macrocarpa*), dentre outras, e que atualmente é raro se encontrar estas espécies na mata. Pelas informações a seguir, percebe-se o quanto essas pessoas são conhecedoras das características da flora da região.

“Antigamente tinha muitos pés de aroeira, hoje agente anda muito na mata pra encontrar um pé”.

“Quando era menino, me lembro que meu pai cortava a madeira pra fazer cerca, era madeira da boa”.

“Tem árvore que oia quando agente corta, mais tem uma que não sai mais”.

Os mais idosos também se mostraram mais conhecedores das propriedades medicinais das plantas, isso fica claro ao observarmos quando relatam a forma de preparo dos remédios a seguir:

“A goma da batata de puiga é remeidão pra bicho que não come, quando a batata ta seca, agente mói e bota no comer do animal, não tem fastio que não passe”. (Sr. Jorge, feirante).

“Cajueiro – A água do cajueiro é cicatrizante, quando tem gente operada é só lavar a cirurgia com a água da casca que sara mais rápido”. (Sr. Cicero, feirante).

Fica comprovado por meio dos depoimentos, que a admissão e a transmissão dos conhecimentos é feita através dos mais idosos:

“Quando eu tô doente procuro remédio primeiro na mata”. (Sr. Cassimiro, feirante).

“Meu pai me diz que cada planta serve pra um tipo de doença, é porque agente não conhece”. (Sr. Antônio, feirante).

Todos esses depoimentos confirmam o quão valioso é o conhecimento empírico do homem, contribuindo significativamente para as pesquisas científicas.

Os feirantes apresentaram interesse quanto à divulgação dos resultados da pesquisa, segundo eles é importante conhecer o trabalho desenvolvido com as plantas medicinais, estes contribuem para aumentar o conhecimento que eles detêm.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados desta pesquisa, pode-se afirmar que a importância das plantas medicinais citadas é indiscutível, sendo fonte primária de matéria-prima para remédios.

A metodologia escolhida possibilitou além da coleta das informações acerca das espécies vegetais que são comercializadas, compreender a rede de conhecimento que gira em torno desse comércio, cada nova informação permitiu entender como este saber se configurou ao longo do tempo. Desse modo, reafirma-se a importância da pesquisa etnobotânica no resgate do conhecimento tradicional.

Chama-se a atenção para o elenco de espécies consideradas vulneráveis, cujo comércio de partes dessas plantas se faz presente na dinâmica da farmacopeia local.

Logo, pode-se ressaltar a carência de estudos com este enfoque na região do Curimataú paraibano, sendo necessária uma ampliação nas pesquisas voltadas para esta temática.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, W. R.. Apresentação. In: Vieira, L. S. **Manual de plantas medicinais (A farmácia de Deus)**, Ed. São Paulo, Agronômica, Ceres. 347p. 1992.
- AGRA, M. F. & SILVA, M. G. Plantas medicinais usadas como cosméticos na Paraíba (Brasil) e na literatura. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 72, n. 2, p. 42-44, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722012000300009&script=sci_arttext Acesso em Nov/2013.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ALMEIDA, C. F. C. B. R. & MARINS, J. F. A.. **Tópicos em conservação, Etnobotânica e Etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas.** - Recife: NUPEEA/ Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, Ed. Elógica, 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica.** 2. ed. Recife: Comunigraf Editora, 2008. p. 41-72.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Uso dos recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco. **Interciência**, v.27, n.7, p.336-45, 2002. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Recursos_vegetais_caatinga_000fmkfyjm102wyiv80kxlb36f8ucm41.pdf> Acesso em: Nov/2014.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação de uma área da Caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Rev. Acta. Bot. Bras.** v 16, n. 3, p. 273-285, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062002000300004>. Acesso em Jan./2014.
- ALBUQUERQUE, U.P. 2005. **Introdução à Etnobotânica.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência.
- ALMEIDA NFL, *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa-MG. **Rev Bras Farm**, 90(4): 316-320, 2009. Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/pag_316a320_levantamento_etbotanico_250_90-4.pdf>. Acesso em: Fev/2014.
- ALMEIDA, C. F. C. B.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco: um estudo de caso no Agreste. **Interciência**, Caracas, v. 26, n. 6, p. 276-285, 2002. Disponível em: <<http://www.etnobotanicaaplicada.com.br/pt/gerenciador/uploadfiles/aff664953213d5975774030fe73bd661.pdf>> Acesso em: Dez/2013.
- ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais. 2. Ed. Salvador, EDUFBA, 2003. 204 p.
- ALMEIDA, S.S.; AMARAL, D.D.; SILVA, A.S.L.; Rosário, C.S. & Pereira, J.L.G. 2008. Avaliação do estado de conhecimento da flora na região da BR 163 no Estado do Pará. Pp.

85-110. In: Venturieri, A. (Org.). **Zoneamento ecológico-econômico da área de influência da rodovia BR 163(Cuiabá-Santarém)**. Vol. 2. Belém, Embrapa Amazônia Oriental.

ALVES, R. R. N.; SILVA, C. C. ALVES, H. N. Aspectos socioeconômicos do comércio de plantas e animais medicinais em área metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. **Rev. De Biologia e Ciências da Terra**. ISSN: 1519-5228. V. 8 nº 1. 2008.

ALVES, R. C. **Formação de estratégias em micro e pequenas empresas: um estudo no Mercado Central de Belo Horizonte - MG**. 2012. 209 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012.

AMAZON, 2006. Disponível

em:<http://www.amazon.com.br/negociosnopara/o_para.htm>. Acesso em: Jan/2014.

AMOROZO, M. C. de M. & GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil. **Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot.** Belém, 4 (1): 47-131, 1998. Disponível em:<<http://repositorio.museu-goeldi.br/jspui/handle/123456789/310>> Acesso em: Dez/2013.

AMOROSO, M, C, M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, Luiz Claudio. (Org.). **Plantas Medicinais: Arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. (Ed.). São Paulo: Unesp, 1996. Cap. 5, p. 47-68.

Angiosperm Phylogeny Group (APG III) 2009. Disponível em:

<<http://www.mobot.org/MOBOT/Research/APweb/>>. Acesso em 08.mar.2014.

ARJONA, F. B. S.; MONTEZUMA, R. C. M.; SILVA, M. S. Aspectos etnobotânicos e biogeografia de espécies medicinais e/ou rituais comercializadas no Mercado de Madureira, RJ. **Rev. Caminhos da Geografia**. ISSN 1678-6343. V. 8, n. 23. Ed. Esp. P.41 – 50, 2007. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.htm>> Acesso em Dez./2013.

BARBOSA, M. V. F. S.; LAUREANO, S. P.; BRITO, A. S. As plantas medicinais mais comercializadas no município de Trindade – Goiás. In: *II Seminário de Pesquisas e TCC da FUG no semestre 2011-2 Coordenação, organização e formatação final: Prof. Dr. Rodrigo Irani Medeiros*. Disponível em:<http://fug.edu.br/2010/pdf/tcc/f_plantas_medicinais_mais_comercializadas_trindade.pdf> Acesso em Dez./2013.

BERG, M.E.; SILVA, M.H.L. Contribuição ao conhecimento da flora medicinal do Piauí. REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 8., 1985, Recife. **Anais...** Recife: Sociedade Botânica do Brasil, 1985.

BERG, M. E. **Plantas medicinais na Amazônia – Contribuição ao seu conhecimento sistemático**. Belém, Museu paraense Emílio Goeldi, 1993. 207 p.

BRASIL – Ministério da Saúde – *Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamento Fitoterápicos*. Ministério da Saúde, Brasília 2006a. Disponível em

<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/Pol%C3%ADtica_Nacional_de_Plantas_Medicinais_e_Fitoter%C3%A1picos.pdf> Acesso em Dez./2013.

_____ - Ministério da Saúde – *Política Nacional de Plantas Mediciniais e Medicamento Fitoterápicos. Ministério da Saúde, Brasília 2006b.* p. 13. Disponível em <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/Pol%C3%ADtica_Nacional_de_Plantas_Medicinais_e_Fitoter%C3%A1picos.pdf> Acesso em Dez./2013.

CORREIA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. *Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.* 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 162 p.

COSTA, M. DE M. *Os desafios do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso.* 81 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, 2005.

CRUZ-SILVA, C. T. A.; Pelinson, A. P.; Camplelo, Â. M. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu – Paraná. **Revista Cultivando o Saber. Cascavel**, v.2, n.1, p.14-25, 2009. Disponível em <<http://www.fag.edu.br/graduacao/agronomia/csvolume2/02.pdf>> Acesso em Dez/2014.

DANTAS, Ivan Coelho. **O Raizeiro.** 22 ed. Campina Grande: EDUEP, 2007. 540 p.

DI STASI, Luiz Claudio. (Org.). **Plantas Mediciniais: Arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar.** (Ed.). São Paulo: Unesp, 1996.

DUTRA, M. da G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: Um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás.** 2009, 112 f. Dissertação (Mestrado) - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS, 2009. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrados/dissertacaoMariadaGloria.pdf>> Acesso em Set/2013.

EMMERICH, M & L. de S. VALLE. Estudos de etnobotânica no Parque Indígena do Xingu. VII – Plantas abortivas, anticoncepcionais, conceptivas e sexo - determinantes. **Boletim do HerbariumBradeanum** 6(2): 13-20, 1991.

FALCÃO, V. J. A.. **Ewé, Ewéosa. Um estudo sobre erveiros e erveiras do mercado de Madureira - Uma experiência do sagrado.** 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2001.

FERREIRA, S.H. (Org.). **Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil.** Rio de Janeiro: ABC, 1998. 132p.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** São Paulo: Instituto de Botânica, 1989.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Comércio de Fitoterápicos no Brasil.** Disponível em <www.brasilus.com.br/.../100972-fundacao-oswaldo-cruz-fiocruz?> Acesso em 10 dez/2013.

FONSÊCA, A. C. S. *Percepção ambiental de alunos de escolas públicas do Município de Cuité/PB*. 51 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2011.

FREITAS, A. V. L. *et al.* Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev. Brasileira de Biociências**. ISSN: 1980-4849. v. 10, n. 2. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1863>> Acesso em Set/2013.

GARDA, E.C.1996. **Atlas do Meio Ambiente do Brasil**. Editora Terra Viva, Brasília.

GARLET, T. M. B. e IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ver. Bras. de Plantas medicinais**, v. 4, n. 1, p. 9-18, 2001. Disponível em: <http://www.sbpmed.org.br/download/issn_01_2/artigo_2_v4_n1.pdf> Acesso em Set/2013.

GOMES, E. C. S.; BARBOSA, J.; VILAR, F. C. R.; PEREZ, J. O. RAMALHO, R. C. **Plantas da Caatinga de uso terapêutico: Levantamento Etnobotânico**. In: II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica João Pessoa - PB – 2007. Disponível em: <http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080226_134347_SAUD-046.pdf> Acesso em Nov./2013.

GUARIM NETO, G.; R. G. MORAIS. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo Bibliográfico. **Acta Botânica Brasileira**, v.17, n.4, p561- 584, 2003. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/abb/v17n4/a09v17n4.pdf>>. Acesso em Jan./2014.

GONÇALVES, MIA & Martins, DTO. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Ver. Bras. Farmacognosia**, 79(3/4): 56-61, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v16n2/a06v16n2.pdf>>. Acesso em: Fev/2014.

HOEHNE, F. C. **Flora Brasílica**. São Paulo: Graphicars, 1940-1955. 11 v. il.

IBGE – CENSO 2010. **Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25>. Acesso em: Dez/2013.

IBRAIM, Instituto Brasília Ambiental. Bioma Cerrado. 2012. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/informacoes/meio-ambiente/bioma-cerrado.html>>. Acesso em: Jan./2014.

INEA, Instituto estadual do ambiente. A Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/mata/conteudo.asp>>. Acesso em: Jan./2014.

JARDIN e STEWART. Aspectos etnobotânicos e ecológicos de Palmeira, município de Nova Airão, Estado do Amazonas, Brasil. **Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot.** 10(1): 69-76, 1994. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/409511/1/com.tec.190.pdf>> Acesso em Out/2013.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, vol.1, n. 1, julho, 2005, p. 147-155. Disponível em: <http://www.conservacao.org/publicacoes/files/20_Klink_Machado.pdf>. Acesso em Dez. 2013.

KOCH, V. **Estudo etnobotânico das plantas medicinais na cultura Italo-brasileira no Rio Grande do Sul. Um modelo para o cultivo comercial na agricultura familiar.** Junho de 2000, 138 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000.

LIMA, J. S., **Uso e conservação de recursos botânicos por comunidades rurais do entorno ao Parque Nacional Serra de Itabaiana: Uma abordagem etnobiológica.** 31 de Maio de 2010, 207 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - Sergipe. 2010.

LIMA, J. R. S. **Etnobotânica no cerrado: Um estudo no assentamento Santa Rita, Jataí (GO).** 19 de Abril de 2013, 86 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás. Goiás. 2013.

LIMA, P. G. C.; COELHO-FERREIRA, M.; OLIVEIRA, R. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. **Acta Botânica Brasileira** 25(2): 422-434. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062011000200018&script=sci_arttext> Acesso em Jan/2014.

LORENZI, H. e MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas exóticas cultivadas.** São Paulo: Nova Odessa, 2002. 544 p.

LUZ, F. J. F. Plantas medicinais de uso popular em Boa Vista, Roraima, Brasil. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 88-96, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hb/v19n1/v19n1a19.pdf>> Acesso Nov./2013.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada.** In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.). Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MARCHESE, J. A. et al. Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentos do município de Pato Branco (PR). **Horticultura Brasileira**, v.22, n.2, p.332-5, 2004.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M.; O uso de plantas medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara - RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v.4,n.1,p.57-68,2001. Disponível

em:<http://www.sbpmed.org.br/download/issn_02_2/artigo1_v5_n1.pdf> Acesso Out/2013.

MARTINS, E. R. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa, MG, editora UFV, Viçosa, 2000.

MARTIUS, C.F.P. de. **Systema materiae e medicaevegetabilis brasiliensis**. Lpsiae. Frid. Fleischer, 1843.

MENDONÇA, R.C.; FELFILI, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA, M.C.; REZENDE, A.R.; FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E. - Flora vascular do cerrado. In: SANO, S.M. e ALMEIDA, S.P. (eds.) – Cerrado: ambiente e flora. Brasília, EMBRAPA, 1998. p. 286-556.

MENEZES, F. DE S. & KAPLAN, M. A. C. Plantas da subfamília Ocimoideae utilizadas na medicina popular: Etnofarmacologia vc Química. **Rev. Bras. Farm.** v.73, n.2, p.30-31, 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000145&pid=S0102695X20090020002600032&lng=en> Acesso em Out/2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINISTÉRIO da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, *Manual Operacional para comitês de ética em pesquisa*. Ministério da Saúde/Série CNS Cadernos Técnicos, 2002.

Missouri Botanical Garden's VAST (VAScularTropicos) nomenclatural database – W3 Tropicos. Disponível em: [<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>]. Acesso em Mar.2014.

MORESI, Eduardo e Org. **Metodologia da pesquisa**. (Ed.). Brasília - DF: Universidade Católica de Brasília – UCB/PRPG. 2003.

MMA (Ministério do Meio Ambiente) 1998. *Desertificação: caracterização e impactos*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

MMA (Ministério do Meio Ambiente) 2014. Cerrado: Fauna e flora. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado/fauna-e-flora>> Acesso em Jan/2014.

NOBRE, M. S. A. et al. **Plantas Mediciniais Utilizadas Pela População Do Povoado Brejinho, São Jose Da Tapera-AL**. Encontro científico cultural.ISSN: 2316 – 8021, 27-30 nov. 2012. Disponível em:<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bZUtqzqqtk0J:files.unealcampus2.com/200006296401734110b/Plantas%2520Mediciniais%2520Utilizadas%2520Pela%2520Populao%2520Do%2520Povoado%2520Brejinho,Maria%2520do%2520Socorro.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: Ago./2013.

NODARI, R. O., GUERRA, M. P. Biodiversidade: aspectos biológicos, legais e éticos. In: SIMÕES, C. M. O. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Florianópolis: UFSC, p.54-61, 1999. PNUMA. CBD/WG-ABS/1/4. Disponível em: <www.biodiv.org>. Acesso em Nov/2013.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. 2009. **Rev. Act. Bot. Bras.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31.pdf>> Acesso em Nov./2013.

OLIVEIRA, F. C. S.; Barros, R. F. M.; Moita, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.12, n.3, p.282-301, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722010000300006> Acesso em 12/Dez/2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/UNICEF. *Cuidados Primários de Saúde*. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma-Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. Brasília: Ministério da Saúde, 1979. 64p.

PAIVA, P. H. V. de – A reserva da biosfera do cerrado: fase II. In: Cavalcanti, T. B. e Walter, B. M. T. (Orgs.) - Tópicos atuais em botânica. Brasília, Sociedade Botânica do Brasil/EMBRAPA, 2000. p. 332-4.

PENNA, M. **Dicionário Brasileiro de Plantas Mediciniais**. Descrição das Plantas Mediciniais Indígenas e das Exóticas Aclimatadas no Brasil. 3a ed. Rio de Janeiro, Kosmos, 1946. 404p.

PIRES, M. J. P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. *Rodriguesia*, 36, 59, 61-66, 1984.

PORTAL dos Municípios. *Aspectos físicos*. João Pessoa – PB. 2006. Disponível em: <http://www.famup.com.br/potal/index.php?run=aspectos_fisicos>. Acesso em: Dez./ 2013.

PROBIO, Uso e cobertura da terra na floresta amazônica. Subprojeto 106/2004 – PROBIO. 2004. 154 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/_arquivos/uso_e_cobertura_da_terra_na_floresta_amaznica.pdf>. Acesso em: Out/2014.

REZENDE, E. A. **A Filière das Plantas Mediciniais no Brasil**: um breve recorte a partir de abordagens econômicas dinâmicas. 2002. 161f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração e Economia, Universidade Federal de Lavras, Lavras.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo. Ed. Universidade de São Paulo. 2 v. 1979. 360 p.

RODRIGUES, A. C. C.; GUEDES, M. L. S. Utilização de plantas medicinais no povoado Sapucaia, Cruz das Almas. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.2, p.1-7,

2006. Disponível em:<http://www.sbpmed.org.br/download/issn_06/artigo1_v8_n2.pdf> Acesso em Agos/2013.

SALES, G. P. S.; Albuquerque, H. N.; Cavalcante, M. L. F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB. 2009. Revista *Biologia e Ciência da Terra*. Nº 1, 2º Sem., INSS 1519-5228. Disponível em < <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/6bomfim.pdf> > Acesso em 11/Dez/2014.

SANTOS, SLDX. *et al.* Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Farm.** 93 (1): 68-79, 2011. Disponível em: < <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-1-12.pdf> >. Acesso em 12/Fev./2014.

SANTOS, C. P. F. *et al.* Mapeamento dos Remanescentes e Ocupação Antrópica no Bioma Amazônia. 2007. In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil. 21-26, Abril/2007. INPE. Disponível em: < <http://mar.te.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.18.01.25/doc/6941-6948.pdf> > Acesso em: Jan./2013.

SILVA, R. B. L. e. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil.**2002, 171 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2002.

SILVA, M. L. V.; ALVES, A. G. C.; ALMEIDA, A.V. A zooterapia no Recife (Pernambuco): uma articulação entre as práticas e a história. *Biotemas*, 17 (1): 95-116. 2004.

SILVA, B. L. *Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos na feira livre do Município de Cuité – PB.* 46 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde/UFCG, 2012.

SILVA, J. O. e SOUZA, P. S. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da Vila Canaã região Sudoeste - Goiânia, Goiás. *Revista Ciência Agrotécnica*, v. 32, p.87-88, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000112&pid=S1516057220130020001600029&lng=pt > Acesso em: Fev/2014

SILVA, Cleomária Gonçalves. **Estudo etnobotânico e da atividade antimicrobiana ‘in vitro’ de plantas medicinais na comunidade do Sítio Nazaré, Município de Milagres, Ceará.** 2012, 93 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, 2012.

SIMÕES, C. M. O. & SPITZER, V. Óleos Voláteis. In: Simões, M. O. et al. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** Porto Alegre/Florianópolis: Ed. UFRGS/Ed. UFSC. 2004.

SOUZA, C. M. P. Utilização de Plantas Medicinais com Atividade Antimicrobiana por Usuários do Serviço Público de Saúde em Campina Grande – Paraíba. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.2, p.188-193, 2013.

SOUZA, M. R. M.; PEREIRA, R. G.F.; FONSECA, M. C. M.. Comercialização de plantas medicinais no contexto da cadeia produtiva em Minas Gerais. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n. esp., p.242-245, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000500019> Acesso em Jan./2014.

SOARES, M. A. A. *et al.* Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do Município de Gurinhém – Paraíba. **Revista Homem, Espaço e Tempo**. ISSN 1982-3800, set/out, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992. 176p.

The International Plant Names Index – IPNI. Disponível em: [<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>]. Acesso em Mar.2014.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-13, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n2/27.pdf>>. Acesso em: Dez/2013.

VENDRUSCOLO, G. S. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre. Rio Grande do sul.** 2004. 276 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade federal do Rio Grande do sul, Rio Grande do Sul, 2004.

VENDRUSCOLO, G. S.; Mentz, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **IHERINGIA, Sér. Bot.**, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, jan./dez. 2006. Disponível em <<http://www.fzb.rs.gov.br/publicacoes/iheringia-botanica/Ih61-p83-103.pdf>> Acesso em Dez/213.

World Health Organization - (WHO). 2007. **Classificação Internacional de Doenças.** Disponível em: <<Http://www.who.int/classifications/apps/icd/icd10online>> Acesso em 01/2014.

Anexo

Anexo A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: Diagnostico Etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na Feira Livre do município de Cuité – PB.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu,.....
.....portad
or da Cédula de identidade, RG, e inscrito no
CPF/MF.....nascido(a) em ____ / ____ /____, abaixo
assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do
estudo **Diagnostico Etnobotânico das plantas medicinais comercializadas na Feira
Livre do município de Cuité – PB.** Declaro que obtive todas as informações necessárias,
bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que se possam conhecer os saberes que você tem e as práticas de uso e comércio que você faz das plantas comercializadas como alimento na feira livre de sua região, e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição;
- II) O estudo emprega técnicas de entrevistas e conversas informais, bem como observações diretas, sem riscos de causar prejuízo físico, sendo o maior risco o de você sentir-se constrangido (a);
- III) Caso você concorde em tomar parte neste estudo, será convidado (a) a participar de várias tarefas, como entrevistas, listar as plantas que você conhece, usa e comercializa na feira livre da região, ajudar os pesquisadores a coletar essas plantas, mostrar e, se for o caso, como você as usa e comercializa no seu dia a dia;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

IX) Observações Complementares.

X) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

HOSPITAL UNIVERSITARIO ALCIDES CARNEIRO

Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José.

CEP: 58401 – 490.

Tel: 2101 – 5545,

e-mail: cep@huac.ufcg.edu.br.

Cuité, _____ de _____ 2013.

Participante:.....

Testemunha 1:

Nome / RG / Telefone

Testemunha 2 :

Nome / RG / Telefone

Responsável pelo Projeto:

Profª. Drª. Maria Franco Trindade Medeiros

Telefone para contato e endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – CES, Campus Cuité, Olho D'Água da Bica S/N Cuité - Paraíba - Brasil CEP: 58175-000, Telefone: (83) 3372-1900.

Apêndice

Apêndice A – Diário de Campo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Docente: Dr. Maria Franco Trindade Medeiros.

Discente: Ovídia Kaliandra Costa Santos.

Diário de Campo	
Nomenclatura popular:	
Nome Científico:	
Família Botânica:	
Aspectos morfológicos da planta	
Uso terapêutico da espécie	
Origem do material	
Obs:	
Coletor:	Data:
Endereço:	
Nome do feirante:	Código n°:

Apêndice B – Caderneta de coleta Botânica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCA
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Docente: Dr. Maria Franco Trindade Medeiros.

Discente: Ovídia Kaliandra Costa Santos.

CADERNETA DE CAMPO DE COLETAS BOTÂNICAS

Família: _____

Espécie: _____

Localização: _____

Vegetação: () Ciófila () Semi-ciófila () Heliófila

Hábitat: () Terrestre () Rupícola () Saxícola () Epífita () Aquática () Paludoso

Hábito: Arbóreo () Herbáceo () Arbusto () Subarbastivo () Trepadeira ()

Osb: Ereta () Decumbente () Escandente () Prostada () Trepadeira: Volúvel () c/ gravinha () s/ gravinha

Altura: _____ **Diâmetro:** _____ **Copa:** _____

Raízes: _____

Casca: () Lisa () Escamosa () Esfoliante () Estriado () Frissurada () Gretada () Suberosa () Verrucosa

Cor: _____

Folhas: () Menbranáceas () Cartáceas () Coriáceas () Discolores verdes () Cores verdes () outras cores: _____

Inflorescência: () Ereta () Pêndula () Dística () Helicoidal

Flor: _____

Cor das brácteas escapais: _____

Cor _____ das _____ brácteas

florais: _____

Cor/ cálice: _____

Abaxial: _____ Adaxial: _____

Cor/ corola: _____

Abaxial: _____ Adaxial: _____

Fragrância: _____

Frutos: () Carnosos () Seco () Deiscente () Indeiscente

Cor: _____

Imaturo: _____ Maduro: _____

Outras observações: _____

Uso: () Medicinal () Alimentícia () Ornamental () Madeireira () Corante () Adubo () Fibras () Produtos de beleza, limpeza, higiene.

Col.: Ovídia Kaliandra Costa Santos^o: _____ **Data:** ____/____/____

Outros: _____

Informante/Feirante: _____ **Apelido:** _____

Código do feirante: n°: _____

Apêndice C– Questionário (Caracterização da Feira)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Docente: Dr. Maria Franco Trindade Medeiros

Discente: Ovídia Kaliandra Costa Santos

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO FA FEIRA

1. Município:	1.1 UF:	2. Data:
3. Nome da feira:		
3.1 Dia (as) de funcionamento da feira:	3.2: Horário de funcionamento:	
3.3 Estimativa de quantas pessoas (em média) frequentam a feira em um dia de funcionamento:		
3.4 Idade da feira:	3.5 Responsáveis pela feira:	
4. Principais produtos comercializados na feira: () Frutas/verduras () Roupas/calçados () Carnes variadas aliménticias) () Comércio de animais vivos () Lanches () Cereais () Bebidas () Plantas (ornamentais, medicinais, () Plásticos () Outros		
5. Origem dos principais produtos comercializados na feira: 		
6. Aspectos organizacionais da feira: 		

Entrevistador/a: Data: ___ / ___ / ___

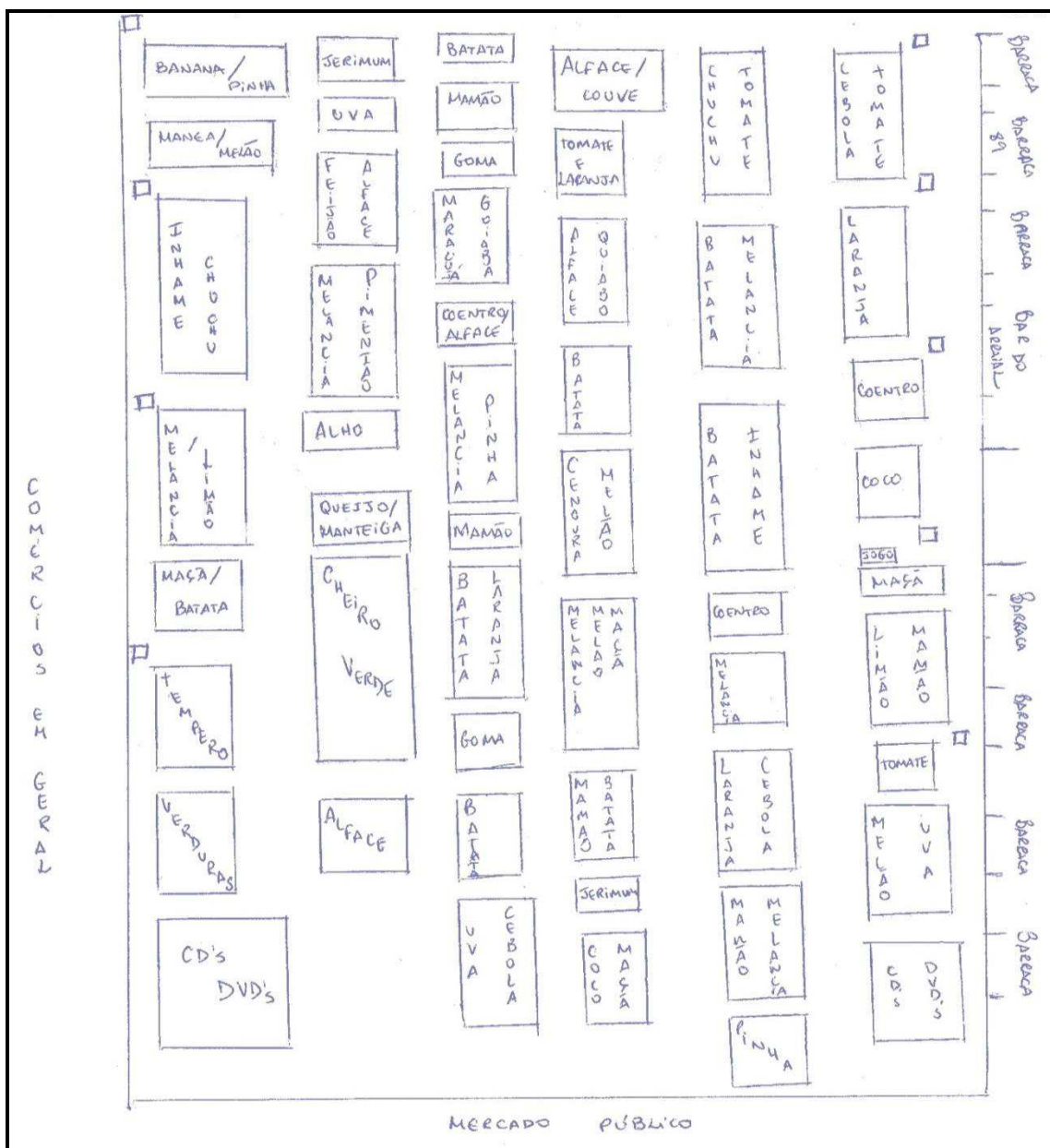
Apêndice D – Mapeamento do Local



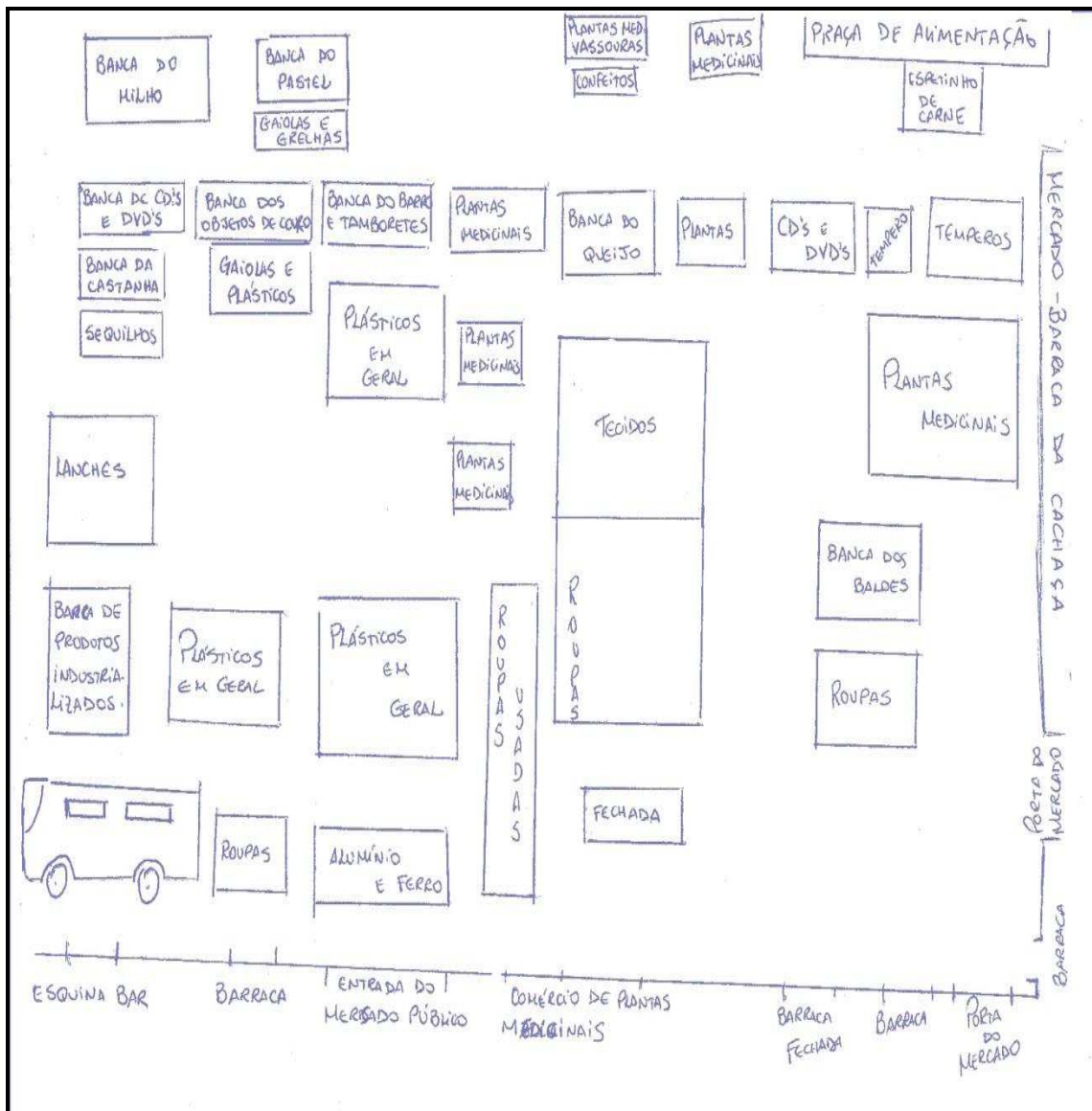
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
 UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
 CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Docente: Dr. Maria Franco Trindade Medeiros

Discente: Ovídia Kaliandra Costa Santos



Área A. Disposição espacial das bancadas da Feira Livre do município de Cuité – PB, área que compreende o interior do Arraial da Serra.



Área B. Disposição espacial das bancadas da Feira Livre do município de Cuité – PB, área de transição entre o Mercado Público e o Arraial da Serra.

Apêndice F – Questionário socioeconômico (Entrevistado/a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Docente: Dr. Maria Franco Trindade Medeiros

Discente: Ovídia Kaliandra Costa Santos

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO ETNOBOTÂNICA
(ENTREVISTADO/A)

Ficha nº:.....	
Nome do Mercado:.....	
Local:.....	
1 – Variáveis socioeconômicas	
1.Nome:	1.1 Apelido:
1.2: Código do feirante:	1.3 Idade do feirante:
1.4 Gênero () Masculino () Feminino	1.5 Naturalidade:
2. Cidade de origem:	
2.1Endereço:	2.2 N°:
2.3 Bairro:	
3. Profissão:	
3.1 Escolaridade do feirante: () Nenhuma escolaridade () Ensino médio completo () Fundamental completo () Ensino médio incopeto ()Fundamental incompleto () Superior completo/incompleto	
4. Há quato anos trabalha na feira?	
4.1 Têm que pagar para trabalhar na feira? () Sim () Não Se sim, quanto se pagar?	
4.2 Qual (ai) o (os) dia (as) da semana você trabalha na feira: () Dom. () Seg. () Terç. () Qua. () Qui. () Sex. () Sáb. () Todos os dias	

Apêndice G – Questionário para avaliação etnobotânica (Plantas medicinais)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Docente: Dr. Maria Franco Trindade Medeiros.

Discente: Ovídia Kaliandra Costa Santos.

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO ETNOBOTÂNICA (PLANTAS MEDICINAIS)

Nome do mercado _____		Ficha No. _____
Local _____		
Informante/ Apelido _____		
1 Informações botânicas		
1. Nome(s) Vulgar (es):	2. Nome Científico (Família/Espécie):	
3. Hábito: () Arbóreo () Arbustivo () Herbáceo () Palmeira () Subarbustivo () Trepadeira		
4. Odor:		
5. Cor da flor/fruto/folha/semente: () Verde () Seco		
6. Presença de látex: () Sim () Não		
7. Descrição da forma de apresentação da planta para venda.		
2 Informações sobre a origem do material botânico		
Em que meses do ano essa planta é vendida? () J () F () M () A () M () Jn () Jl () A () S () O () N () D () Todo o ano		
Essa planta é difícil de ser encontrada? () Sim () Não		
Se sim, por quê?		
7. Qual a dificuldade para encontrar este material? () Fácil () Medianamente fácil () Difícil () Muito Difícil		
3. Onde encontra essa planta? (Local de Extração)		
Você compra essa planta? () Sim () Não		
Se sim, onde e de quem?		

7. Como é feito o transporte desta planta até a feira?
3 Informações sobre o uso medicinal da planta
4. Para que doença esta planta é usada? (Uso medicinal/Indicação)
Quais os sintomas de cada doença?
Receita:
5. Que parte da planta se usa? (Parte utilizada) <input type="checkbox"/> Semente <input type="checkbox"/> Óleo <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Folha <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Flor <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Caule <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Casca <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Entrecasca <input type="checkbox"/> Fruto <input type="checkbox"/> Fresco <input type="checkbox"/> Seco <input type="checkbox"/> Casca <input type="checkbox"/> Raiz <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Casca <input type="checkbox"/> Leite <input type="checkbox"/> Fresco <input type="checkbox"/> Seco <input type="checkbox"/> Resina <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Batata <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Cebola <input type="checkbox"/> Fresca <input type="checkbox"/> Seca <input type="checkbox"/> Cipó <input type="checkbox"/> Fresco <input type="checkbox"/> Seco <input type="checkbox"/> Toda a planta <input type="checkbox"/> Outros:
6. Como se prepara? (Modo de Preparo) <input type="checkbox"/> Chá <input type="checkbox"/> Quente <input type="checkbox"/> Frio <input type="checkbox"/> Infusão <input type="checkbox"/> Na água <input type="checkbox"/> No vinho <input type="checkbox"/> Na cachaça <input type="checkbox"/> No álcool <input type="checkbox"/> Abafamento <input type="checkbox"/> Serenado <input type="checkbox"/> Sumo <input type="checkbox"/> Cozimento <input type="checkbox"/> Maceração <input type="checkbox"/> Lambedouro <input type="checkbox"/> Xarope <input type="checkbox"/> Fermentado <input type="checkbox"/> Carvão <input type="checkbox"/> In natura <input type="checkbox"/> Outro:
Qual a duração do processamento?
Qual a duração da armazenagem?
Como se usa a planta, quantidade e em qual intervalo de tempo? <input type="checkbox"/> Se toma <input type="checkbox"/> Medidas
<input type="checkbox"/> Banho <input type="checkbox"/> Cabeça <input type="checkbox"/> Corpo <input type="checkbox"/> Lavagem <input type="checkbox"/> Vaginal <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Gotas <input type="checkbox"/> Ouvido <input type="checkbox"/> No local afetado <input type="checkbox"/> Nariz <input type="checkbox"/> Olhos (colírio) <input type="checkbox"/> Massagem <input type="checkbox"/> Fricção <input type="checkbox"/> Emplasto/Cataplasma <input type="checkbox"/> Inalação <input type="checkbox"/> Defumação <input type="checkbox"/> Amarrar a rama <input type="checkbox"/> Outro
Deve-se ter algum tipo de cuidado ao se utilizar estas plantas (contra indicação)? Qual (is)?
8Por quê?
Herbário no. _____ Coletor _____
Obs:

ENTREVISTADOR/A: Data: ___ / ___ / _____